Jornal de
# Espiritismo
Ano IV | N.º 19 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50
NOVEMBRO . DEZEMBRO . 2006

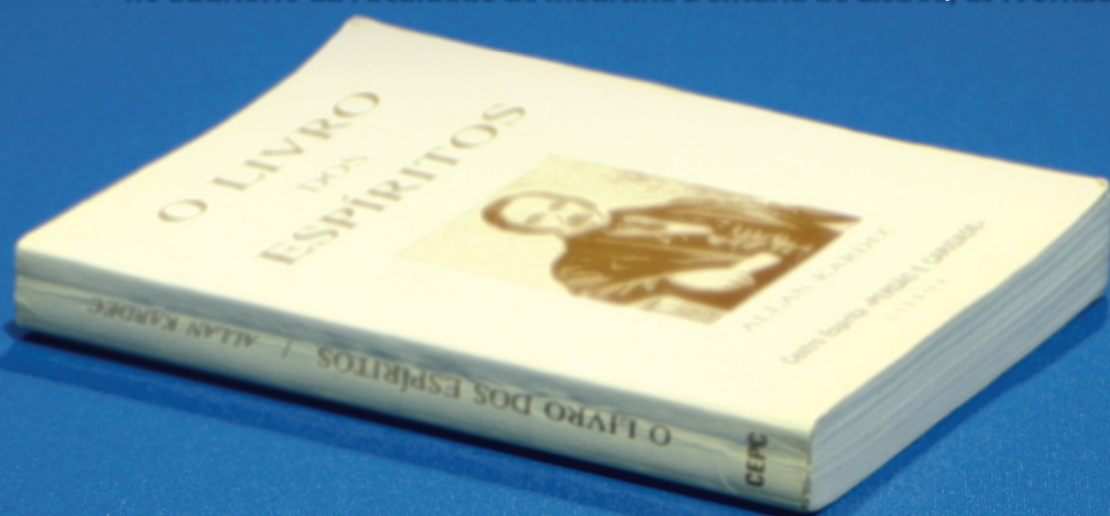


fotoloucomotiv

NOTÍCIA

## LISBOA: JORNADAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

**O Grupo Espírita Batuíra, de Algés, e a Associação Médico-Espírita Internacional promoveram, nos dias 14 e 15 de Outubro, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa, as I Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade.**

Pág. 8

REGISTO

### AME-PORTO: SAÚDE E ESPIRITISMO

A Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto prossegue as suas actividades, tendo sido fundada em 18 de Abril de 2004, portanto num aniversário da 1.ª edição de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec. Saiba mais…

Pág. 8

ENTREVISTA

### MANOEL SIMÃO: PESQUISAR A ESPIRITUALIDADE

Psicólogo clínico, é membro da Associação Luso-Brasileira de Transpessoal, da Universidade da Paz e do Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Regressiva Vivencial Peres. Veja a entrevista!

Pág. 9

ENTREVISTA

### FRANÇOIS BRUNE: TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL

Teólogo, é considerado um observador atento da investigação psíquica e da TCI. Conferencista muito apreciado, ele é autor de diversos livros, entre os quais se encontram "Os mortos nos falam" e "Linha directa do Além".

Pág. 11

OPINIÃO

### EVOLUIR: AUTOCURA

O Espiritismo vem trazer-nos uma visão mais abrangente do homem, como um ser biopsicoenergético. Ficamos assim a reconhecer-nos como sendo na essência Espírito, dotado de capacidades únicas e com o sublime objectivo de crescer na escala evolutiva.

Pág. 15

# Luz ou luzinha?

foto loucomotiv

Agora no Inverno, acordar de madrugada é acordar de noite. Para não fazer barulho, dava jeito ter olhos apurados como os dos felinos, para não se ter de andar às apalpadelas no breu.
Se acender alguma lâmpada, a luz pode acordar as crianças. Mas uma luz fraquinha, insignificante de dia, de noite é uma luz de que é difícil prescindir. No caso, o ecrã do telemóvel.
Já fazia isto há dias quando me dei conta: tolo seria em desprezar a ajuda de recurso tão escasso, porém naquelas alturas tão valioso. Que outros recursos existem no dia-a-dia a que não daria consideração e que, em dado momento, poderiam até ser inestimáveis?
Numa escala imensa, que classificasse recursos humanos e materiais numa fieira gigantesca, do aparentemente mais desprezável ao mais apreciado, o mais habitual é avaliar um grau de desnecessidade e excluir tudo a eito a partir daí.
Mas a verdade é que todos em potencial têm algo para dar. Se não dão na altura em que quereríamos quem sabe estão como o fruto que, depois de ser flor, tem de oferecer à terra as lindas pétalas, passar pelo calor por vezes sufocante do clima mediterrânico, para poder crescer, amadurecer, e só depois estar pronto para cumprir a sua função de disseminar as sementes da árvore?
Treva e luz são dois estados que se atravessam na estrada evolutiva. Numa escala de tempo, à medida que a luminosidade ganha espaço, que o conhecimento avança dentro do ser, mais as propriedades construtivas se evidenciam no espírito. A dada altura é como um corpo iluminado, quiçá uma Lua, colhendo benefícios da colaboração dos que vão adiante. Mais tarde, aprende a ciência de acender a sua própria luz, uma estrela, tornando-se capaz de, por onde passe, iluminar outrem.
Corpos iluminados, corpos luminosos. É nesta faixa que nos movemos, na ânsia de chegar mais além na evolução. Mais cintilará o leitor quando, a exemplo daquilo a que Jesus exortou — Brilhe vossa luz! — acarinhar as pequenas luzes, aquelas que não conseguem aparecer diante de luzes normais, mas que têm o seu lugar na imensidão evolutiva em que todos caminhamos, mesmo sem sabermos. Que cada dia consiga ser transformado por cada um de nós num tecido de luz, malha a malha, minuto a minuto, com a fraternidade autêntica nas atitudes.
E aqui deixamos, com o nosso abraço sincero, mais esta edição, quem sabe se fraquinha como uma pequena luz em pleno dia, mas decerto grande para alguém que atravessa corajosamente uma noite no seu processo de amadurecimento espiritual. Num caso ou noutro, fazemos questão de deixar consigo o nosso abraço sincero. Boa leitura!

Por Jorge Gomes
jorge.je@clix.pt


## FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral

Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325

Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga


# Lenda Árabe

**Diz uma linda lenda árabe que dois amigos viajavam pelo deserto e num determinado ponto da viagem discutiram.**

foto loucomotiv

O outro, ofendido, sem nada a dizer, escreveu na areia: HOJE, O MEU MELHOR AMIGO DEU-ME UMA BOFETADA.
Seguiram caminho e chegaram a um oásis. Aí, resolveram banhar-se.
O que tinha sido esbofeteado começou a afogar-se, sendo salvo pelo amigo.
Ao recuperar-se pegou um estilete e escreveu numa pedra: HOJE, O MEU MELHOR AMIGO SALVOU-ME A VIDA.
Intrigado, o amigo perguntou: «Porque é que, depois de te ter batido, escreveste na areia e, agora, escreveste na pedra?
Sorrindo, respondeu: «Quando um grande amigo nos ofende, deveremos escrever na areia onde o vento do esquecimento e do perdão se encarregam de apagar. Porém, quando nos faz algo grandioso, deveremos gravar isso na pedra da memória do coração, onde vento nenhum do mundo o conseguirá apagar".

**Texto em circulação na Internet**

# Seara grande

fotoloucomotiv

Desta vez vamos preterir os e-mails — a eles voltaremos — e vamos dar lugar às cartas escritas à maneira antiga: papel e selo dos correios de Portugal.

E começamos por um agradecimento que não esperávamos: «A Biblioteca Pública Municipal do Porto vem acusar a recepção e agradecer a oferta da obra abaixo indicada: «Jornal de Espiritismo». Com os melhores cumprimentos, a Directora (…)».

A Associação Espírita do Luzeiro, de Bragança, escreve pela mão da sua Presidente Francisca da Conceição Alves: «É com prazer que continuamos a receber o «Jornal de Espiritismo». Estão de parabéns na maneira como o continuam a manter. É um jornal simpático, muito agradável de ler. É elucidativo, aprende-se sem que os leitores se cansem. Que Jesus vos dê muita coragem e muita energia para continuardes a nobre tarefa que estais a desenvolver. (…) Saudações fraternas e votos de muita paz».

«A Seara é grande e os trabalhadores vão aparecendo! Saudações fraternas deste grupo de amigos» — termina assim a carta manuscrita de Joaquim Gregório, de Moita, que lhe envia uma mensagem de Filipa Esteves. Vai em baixo:

A estrada da vida

A vida é uma estrada que percorremos na busca de um bem precioso que é a felicidade.

No entanto, para alcançarmos esse destino, quantas vezes temos de olhar para o mapa da nossa vida, tentando descortinar se devemos virar à direita ou à esquerda? Qualquer que seja a nossa opção, temos sempre de avaliar as consequências dos nossos actos, para exercermos conscientemente o nosso livre-arbítrio. Podemos muitas vezes hesitar entre a direita e a esquerda, só não podemos confundir o travão com o acelerador, pois disso pode estar dependente a obtenção de um grande sucesso ou de um grande desaire.

Em cada cruzamento que a vida apresentar, não se esqueçam que para seguirem o vosso destino, devem avaliar se a escolha da vossa rota porventura não colide com a escolha de outrem, pois não estamos sozinhos nesta vida. Ao longo da nossa viagem muitos são os viajantes que connosco se cruzam e, por isso mesmo, não podemos descurar o cuidado e atenção que devemos ao nosso semelhante.

Continuando a analogia da vida com a estrada (…) tenham uma condução responsável das vossas vidas, e nunca consintam que sentimentos inferiores como o orgulho, a vaidade e a imprudência embriaguem a condução da vossa vida.

Lembrem-se que nesta vida nós colhemos aquilo que plantamos e a única forma de ter uma boa colheita é seguir a velha máxima que Jesus nos ensinou há 2000 anos, ou seja, fazermos aos outros somente o que gostaríamos que nos fizessem. Seguindo esta rota, encontrarão certamente um destino chamado felicidade».

# Chaves: entender quem tem crise de pânico

**No dia 24 de Janeiro/2006 recebemos o seguinte mail de uma leitora do JORNAL DE ESPIRITISMO: "Senhor Doutor Iso Jorge Teixeira, gostava de saber a sua opinião a respeito de um amigo, estudante universitário, que de um momento para o outro começou a sentir uma onda de medo, sem qualquer motivo. O coração disparou, teve dores no peito, dificuldade para respirar, suores frios, tremuras, etc. Disse-me que pensou que iria morrer. Desde aquele dia as crises de pânico sucedem-se, sem qualquer explicação. Agora tem medo de sair de casa, esconde-se de tudo e de todos. Evidente que anda em tratamento psiquiátrico. Qual a explicação da doutrina espírita e o que ela oferece para minimizar este sofrimento, que segundo dizem é bem penoso? As estatísticas dizem ainda que a Síndroma de Pânico acontece na sua maioria na juventude (21 a 40 anos) e cada vez é mais frequente em nossa sociedade. Porquê?"**

fotoarquivo

A descrição e a forma de início da Doença do Pânico, informadas pela Leitora, parecem bem típica do Transtorno. As crises de pânico surgem sem razão aparente, plausível, para o medo exagerado apresentado pelo paciente. Este aspecto de início da doença – sem razão aparente – é considerado importante para o seu diagnóstico; além, é claro, de todo o cortejo de sintomas psíquicos e neurovegetativos críticos: taquicardia, sensação de sufocação, sudorese fria em extremidades, tremores, cefaleia (dores de cabeça), sensação de morte iminente, e outros. A partir de então, as crises passam a se repetir, periodicamente, daí porque a Doença do Pânico também é chamada ansiedade paroxística episódica.
As crises de pânico podem ser acompanhadas, ou não, de agorafobia, isto é, medo de espaços abertos ou aspectos relacionados, como a presença de multidões e dificuldade de escape fácil para um lugar seguro. No caso do amigo da D. Maria de Lurdes Pereira, ele tem "medo de sair de casa", o que também é típico dos casos de crise de pânico. Como se costuma dizer: o paciente "tem medo de ter medo", ou seja, entra em ansiedade aguda por medo de sofrer uma crise de ansiedade na rua, sem amparo de ninguém. Aliás, é frequente o paciente sujeito a crises de pânico só sair acompanhado, mesmo em companhia de pessoas que não lhe dariam qualquer segurança, como foi o caso, por exemplo, de uma paciente nossa, que ia às consultas sempre acompanhada de um filho de 3 anos, quando seria o caso de deixá-lo em casa aos cuidados da avó...

**Explicações psicológicas e orgânicas**
No final do séc. XIX e início do séc. XX, a Doença do Pânico foi estudada com uma outra denominação por SIGMUND FREUD, o criador da Psicanálise – a chamada neurose de angústia.
FREUD acreditou, inicialmente, que a causa da neurose de angústia estaria ligada, inconscientemente, a insatisfações sexuais actuais: coitus interruptus, ejaculação precoce (gerando angústia na mulher), angústia ligada à virgindade, etc. Posteriormente, ele mudou de opinião e propôs a teoria de que a pessoa com angústia estaria fixada, inconscientemente, à infância, aos 3 anos aproximadamente, época em que ocorreria em todos nós o Complexo de Édipo, com a ultrapassagem do complexo de castração...
A base dessas elucubrações teóricas freudianas foi o estudo das informações trazidas pelo pai do menino HANS, que apresentava uma zoofobia, uma fobia a cavalos; enfim, um quadro fóbico-ansioso.
Para FREUD, o temor inconsciente de ser castrado pelo pai, pelo desejo erótico inconsciente pela mãe, teria levado o menino HANS ao sintoma – medo de cavalo... Tal sintoma representaria o medo de que o cavalo mordesse o seu pénis, isto é, simbolicamente, o cavalo representaria a figura paterna, castradora. Essa visão de FREUD, por demais artificiosa, não será discutida aqui, devido à sua extensão e certa complexidade, mas gostaríamos de ressaltar, mais uma vez nesta coluna, que a visão freudiana é bem interessante, mas, a sua concepção de líbido, instância sexualizante que a tudo governa e permeia, acaba por nos conduzir ao materialismo, aliás, FREUD não fazia segredo de que era ateu, assim como seu discípulo, ainda que dissidente, CARL GUSTAV JUNG, tão admirado por alguns, equivocadamente...
Ultimamente, com o materialismo reinante, os factores orgânicos vêm sendo destacados, explicitamente, nos trabalhos científicos mundiais sobre a Doença do Pânico... Haveria disfunções nos receptores cerebrais de noradrenalina, de ácido gama-amino-butírico (GABA) e de serotonina, nas terminações nervosas dos neurónios. Assim, o Sistema Nervoso Central (SNC) seria o primariamente comprometido e o Sistema Nervoso Autónomo (SNA), secundariamente.

**Visão espiritual das Crises de Pânico**
Acreditamos em que o Princípio Espiritual sempre estará envolvido nas doenças, mesmo doenças essencialmente orgânicas, embora não aceitemos que o Espírito seja passível de adoecimento, até porque se o Espírito adoecesse, ele morreria e sabemos que o Espírito é imortal.
Obviamente, o equilíbrio vital pode ser rompido por induções de espíritos maléficos (obsessões) ou como prova e expiação para o Espírito reencarnante e para a família.
No nosso modo de entender, a Doença do Pânico é dada ao Homem numa relação semelhante da chave com a fechadura, isto é, admitimos que a Providência Divina permite a adaptação, exacta, entre a chave e a fechadura, ou seja, há doenças que são o cadinho de sofrimento (chave), exacto, de que alguns de nós (fechaduras) necessitamos para o aprimoramento espiritual.
Também é importante que o médico, psiquiatra, conheça bem o passado de uma pessoa, mas o passado reencarnatório não é possível conhecer na maioria dos casos, até porque a Providência Divina nos dá a amnésia do passado reencarnatório para nossa maior liberdade, como disse a Espiritualidade Maior respondendo à questão 392 de "O Livro dos Espíritos" (OLE):
"Par l'oubli du passé il est plus lui même" [Pelo esquecimento do passado, ele (o Homem) é mais ele-mesmo].

**Doença da moda?**
Quanto às estatísticas referidas pela D. Maria de Lurdes Pereira, ao indicarem que a Síndroma do Pânico aconteça em sua maioria na juventude (21 a 40 anos), ou melhor, na idade adulta, não há uma explicação inquestionável, mas, sendo um quadro neurótico, são necessárias uma predisposição e uma "preparação", com distorções vivenciais durante a infância e parte da adolescência, que só eclodiriam na idade adulta; não obstante, há casos relatados na literatura psiquiátrica, com início na infância, como foi o do menino HANS, embora não conheçamos, com rigor, a evolução do caso HANS... Além disso, como as crises surgem "de um momento para outro", sem desencadeante psicológico, parece sugerir a sua origem orgânica predominante, mas, ainda aqui, as explicações não são completas.
Entretanto, não nos parece que esteja havendo um aumento do número de casos na actual sociedade. O que há, hoje, é um maior conhecimento dos mecanismos da doença (não todos) e um certo modismo, inclusive entre alguns psiquiatras... Sim, a Síndroma do Pânico é vista por alguns como "doença da moda" e por trás disto, certamente, está a poderosa indústria farmacêutica internacional. O paciente com Doença do Pânico precisa de medicamentos, sim, mas só isto não basta.

**Chaves para ajudar**
As pessoas com Doença do Pânico devem ser tratadas farmacologicamente por um psiquiatra e não por um psicólogo, porque esses pacientes necessitam de medicação e o psicólogo não pode prescrevê-la, segundo a nossa legislação vigente. No caso informado pela Leitora, isto já estaria sendo feito provavelmente, pois ele "anda em tratamento psiquiátrico".
Do ponto de vista estritamente espírita, são úteis os passes ("fluidoterapia") em Centros Espíritas sérios, com médiuns que gozem de boa saúde física e mental.
Devemos aceitar todos os credos, não devemos tentar fazer prosélitos para o Espiritismo, não obstante, não devemos deixar passar a oportunidade de mostrar ao paciente a realidade da vida depois da morte e a necessidade da transformação íntima para melhor, através da prática do bem – razão maior de estarmos encarnados na Terra.
Outro aspecto a destacar-se é o valor da prece, que dever ser realizada de maneira natural, sem rituais, segundo os critérios tão bem assinalados por ALLAN KARDEC na parte final do livro "O Evangelho segundo o Espiritismo"... Não é fácil o tratamento ideal, mas os modernos conhecimentos da Doença do Pânico permitem uma remissão completa das crises ou uma grande melhora, com boa qualidade de vida dos pacientes.
Disse ALLAN KARDEC no item XV da "Introdução" de OLE, no § 4.º, em meio ao 4.º parágrafo:
"Ora, o verdadeiro espírita olha as coisas deste mundo de um ponto de vista tão elevado; elas lhes parecem tão pequenas, tão mesquinhas, em face do futuro, que o aguarda; a vida é para ele tão curta, tão fugitiva, que as tribulações não lhe parecem mais do que incidentes desagradáveis de uma viagem. Aquilo que para qualquer outro produziria violenta emoção, pouco o afecta, pois sabe que as amarguras da vida são provas para o seu adiantamento, desde que as sofra sem murmurar, porque será recompensado de acordo com a coragem ao suportá-las".
Eis a mensagem que deixamos para o amigo da leitora MARIA DE LURDES PEREIRA, assim como para todos aqueles que sofrem crises de pânico.

Texto: Iso Jorge Teixeira

# ESPÍRITOS PINTAM NOS AÇORES

No passado dia 3 de Outubro a Associação Espírita Terceirense* trouxe às paragens açoreanas da Ilha Terceira o médium psicopictógrafo Florêncio Anton.
Sob o título "Espiritualidade & Arte: Momento de Pintura Mediúnica por Florêncio Anton", o evento realizou-se na cidade da Praia da Vitória, no auditório do Ramo Grande, e foram cerca de 60 os espectadores que se deslocaram para presenciar o fenómeno mediúnico.
Foram de Renoir, Monet, Boudin, Miró, Berthe Morisot, Picasso, Mary Cassat e Tarsila do Amaral as pinturas obtidas... uma espantosa resposta para todos aqueles que nos questionaram "Como é que se pode juntar a espiritualidade e a arte?".
Que nas suas mentes fique a semente da existência da vida futura e da comunicação dos espíritos... e que no dia em que procurarem respostas estejamos à altura de as proporcionar.
Aos amigos Florêncio e Sydney, aqui fica o nosso muito obrigado... com desejos de que os ventos do Brasil tornem a vos trazer à nossa Ilha Terceira.
Florêncio esteve ainda presente na Ilha de São Miguel onde dezenas de pessoas puderam apreciar o fenómeno mediúnico que sempre questiona as pessoas que se interessam pela espiritualidade.
Que estes eventos possam servir de lenitivo a todos aqueles que carecem de consolo e de esclarecimento acerca da vida para além da morte.

* Morada: Canada da Luciana, n.º 8 A Santa Luzia, 9700 - 097 ANGRA DO HEROÍSMO ILHA TERCEIRA - AÇORES, E-mail: aeterceirense@yahoo.com.br, URL: www.geocities.com/acandeiaquelumina.
Texto: Raquel (Ilha Terceira, Açores)

# XIII FÓRUM ESPÍRITA NACIONAL

A Associação Espírita de Leiria realizou de 8 a 10 de Setembro de 2006, o XIII Fórum Espírita Nacional.
Os trabalhos iniciaram pelas 20h30. De seguida Julieta Marques efectuou uma apresentação cultural versando as mulheres e o seu papel social na época de Jesus Cristo.
O Dr. Carlos Roberto de Souza Oliveira apresentou então o tema: Morte e Desencarnação. O Dr. Carlos Oliveira, é médico Anestesista, Acupunturista, Fundador e Presidente da Associação Espírita de Campina Grande, Paraíba, no Brasil. A morte sempre fez parte da cultura da humanidade e ao longo dos tempos, o conceito tem evoluído de acordo com novos conceitos, novas descobertas científicas. Foi considerada pelos nossos antepassados um forte inimigo, paralelamente criada e acompanhada pelas diversas religiões que fizeram da morte um fenómeno de mistério, penas eternas, purgatórios, que de certa forma interferiram na evolução espiritual, falta de maturidade provocada pela cultura materialista, factores que atropelaram ao longo dos tempos o verdadeiro conhecimento. A desencarnação é um fenómeno de desligamento do espírito, libertando-se gradativamente das imatações que lhe pendia a matéria, desatando-se os laços fluídicos que os une. Desencarnar é uma experiência que cada um evidencia na sua caminhada.
No dia 9 de Setembro, os trabalhos do XIII Fórum iniciaram-se pelas 09h40, com a apresentação do painel de convidados, constituído pelo André Luiz Peixinho, Ednólia Peixinho, Nuno Manuel Cruz e Carlos Oliveira. Edinólia Peixinho, espírita e investigadora efectuou a prece de abertura. De seguida o Dr. André Peixinho apresentou o tema: Mente na Saúde e na Doença. O Dr. Peixinho é médico de Medicina interna, Doutor em Educação, Psicólogo clínico, Presidente da Associação médico espírita da Baía. A mente é na estrutura física que necessita do corpo físico para poder actuar e evoluir, é um acto de aprendizagem. A mente sem ideais, não tem estrutura para progredir. O espírito é como uma bicicleta, se para cai, tem que prosseguir.
Pela 11h00 efectuou-se um intervalo nos trabalhos. O painel seguinte versava o seguinte tema: Energias mentais e seus efeitos no corpo, foi da responsabilidade do Dr. Carlos Oliveira. A maior descoberta da nossa geração é como os seres humanos, alterando as suas atitudes mentais, podem alterar a sua própria vida. A maneira como pensamos, assim seremos. Joanna de Ângelis disse que o espírito conduz o corpo através de vibrações delicadas mantendo-se em ritmo harmonioso ou desgastante, conforme os ruídos mentais que irradia. Cada um de nós tem que tomar como consciência a acção das atitudes. Para a nossa evolução espiritual cada vez mais dependemos dos nossos irmãos, que apesar de todos diferentes, temos em comum o caminho da evolução do aprendizado e isso só se consegue na partilha. O espírito nessa partilha vai engrandecendo, para isso o corpo de carne funciona como um templo, um local temporário da reencarnação e funciona simultaneamente como um órgão de linguagem. Foi abordado que ser humano tem que ser comedido nos pensamentos e nas palavras, estas últimas tem energia e podem contaminar tanto para o bem como para o mal. Não esqueçamos que tudo o que vamos adquirindo ao longo do tempo a nível material se perde com a morte, só prevalecendo a aprendizagem espiritual.
O programa incluiu muitos outros níveis de informação. Fica aqui uma síntese.

Por Isabel Martins

# SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE TCI

Realizou-se de 25 a 27 de Agosto em Vigo, Espanha, o I Seminário de Prática de TCI (Transcomunicação Instrumental), que contou com a presença de 15 pessoas, entre portugueses e espanhóis.
Esta iniciativa foi ao encontro de anseios de pessoas que eram pouco conhecedoras do fenómeno, mas com a segurança e conhecimento mínimos que, pelo menos, permitisse validar o pouco que sabia e orientar uma eventual experimentação futura no caminho mais apropriado, quer no campo da experimentação em si, quer na necessária interpretação moral e ética.
Foi uma acção de formação eminentemente prática, voltada na sua essência para a 'psicofonia', ou captação de vozes que rendeu frutos, o mesmo será dizer vozes, logo na primeira sessão de experimentação incluída na acção de formação, o que parece ser pouco comum.
Aqui fica pois uma súmula do programa do seminário. Sexta-feira, das 17h00 às 20h30: 1. Breve história da TCI. Edison, Marconi, Jonathan Koons, Attila von Szalay, Ernetti, Gemelli. Os grandes pioneiros: Jürgenson, Raudive, George Meek. 2. Explicação do fenómeno da TCI – gravações de vozes, de imagens e de textos de origem desconhecida por meios electrónicos - e das diversas facetas que ele assume actualmente. Serão dados exemplos de vozes – psicofonias (ou EVP), Vozes Directas de Rádio (VDR) bem como exemplos de imagens e de textos de computador. 3. Breve resenha do panorama actual da TCI a partir de George Meek - Bacci, Hans-Otto König, Ernst Senkowski, Adolf Homes, Maggie e Jules Harsch-Fischbach, Rio do Tempo. (Serão escutados exemplos de VDR de Bacci, König, Homes, Senkowski, Rio do Tempo). Constituição de associações – Infinitude, AA-EVP, VTF, ANT, etc. 4. Explicação das diferenças entre psicofonias (ou EVP) e VDR através da apresentação de vários exemplos de vozes psicofónicas que surgiram inesperadamente no meio de gravações de VDR. Sábado: 1. Métodos básicos de gravação. Condições psicológicas do experimentador. Equipamento básico, local de experimentação, portadora acústica, horários, fases da lua, etc. Serão exemplificados métodos de gravação com e sem ruído de fundo, com gravador, com secretária electrónica, com computador. 2. Controle das condições de gravação. Diário de experimentação. 3. Como proceder à escuta das gravações. Serão dados exemplos de difícil e de fácil escuta e interpretação. Sistema de painel de ouvintes para a escuta.
Trabalho prático: Organização de diversos grupos de trabalho constituídos por três ou quatro pessoas. Os grupos trabalharão com equipamento diferente e diferentes portadoras acústicas. Far-se-ão séries de gravações. Escuta e análise dos resultados com e sem software. Será explicado como conseguir concentração no som. Cada participante será ensinado individualmente a trabalhar com o software para análise dos resultados.
Domingo, trabalho prático: Tempo aberto para continuação do trabalho de escuta com o computador e esclarecimento de dúvidas dos participantes. Trabalho prático: Continuação do trabalho prático e do esclarecimento de dúvidas dos participantes em qualquer matéria do curso. Conclusão – princípios éticos que deverão presidir a qualquer tentativa de contacto com o mundo seguinte.
Bem-haja ao Centro de Investigação de Cadernos de TCI e a todos os que com excepcional generosidade, conhecimento e dedicação souberam ensinar-me e connosco comunicar, estejam onde estiverem. Para os mais interessados, também a sugestão de alguma bibliografia de referência recomendada durante a acção de formação:

- SCHÄFER, Hildegard (1992). Ponte entre o Aqui e o Além, Teoria e Prática de Transcomunicação, Tradução Gunter Altmann, São Paulo, Editora Pensamento,
- ANDRADE, Hernâni Guimarães (1997) A Transcomunicação através dos Tempos, São Paulo, Editora Jornalística Fé.

Centro de Investigação de Cadernos de TCI - C/Carral 23 A, Bajo - 36202 Vigo (Pontevedra), Espanha. Pág Web: www.terra.es/personal2/986313268/centrop.htm
E-mail: cadernostci@terra.es

Texto: João Gonçalves - jpgoncalves@gmail.com

# No melhor pano

Cai a nódoa. Infelizmente, é rotina. A grande imprensa, se por vezes acerta, outras não. Não se deve falar do que não se sabe com ligeireza.

**foto**arquivo

SUPER INTERESSANTE

Nº 103 – Novembro de 2006
Edimpresa Editora, Lda.
Rua Calvet de Magalhães, 242 – Laveiras
2770-022 Paço de Arcos

**O espírito do espiritismo**

O artigo "Como falar com os mortos", parte do Documento da SUPER 101, gerou uma considerável actividade por parte da comunidade espírita. Recebemos duas dezenas de mensagens de correio electrónico, bastante semelhantes entre si, embora algumas viessem acompanhadas de artigos destinados a esclarecer-nos sobre o tema. Resumidamente, os autores das mensagens acusavam-nos de não nos termos informado e/ou de não termos sido isentos. Dois pediam para lhes enviarmos o texto do artigo, para se poderem informar melhor antes de protestar (!). Alguns citavam os nomes de Arthur Conan Doyle e William Crookes como testemunhas [...] Relido o artigo, é preciso fazer [...] importante: o espiritismo [...] uma religião. [...]

**Acrobacias colossais** pág. 70

As manchas da cauda das baleias corcundas permitem aos cientistas distingui-las individualmente. Estes cetáceos, de que já só restam 20 mil exempla[...] são capazes de dar grandes saltos fora de água.

**Super-hospital para mascotes** pág. 90

Um veterinário da Clínica Universitária de Utrecht, nos Países Baixos, anestesia um cão, para poder submetê-lo a uma demorada ecografia.

Um artigo publicado numa revista de grande tiragem depressa chegou ao conhecimento de elementos da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal. Posto isso, impunha-se escrever uma carta de alerta, pedindo rectificação:

«Exmo. Senhor Director:

As nossas mais cordiais saudações.

Sendo leitores habituais da vossa revista, qual não foi o nosso espanto ao verificar uma peça na vossa revista n.º 101, de Setembro de 2006, pp-66-67, intitulada «Como falar com os mortos».

À medida que fomos lendo, fomos estranhando tanto desconhecimento, ignorância até, por parte de quem fez a peça, parecendo aos mais atentos, que tenha sido feita à pressa, sem qualquer preocupação com o rigor informativo, numa ânsia especulativa que infelizmente vai denegrindo os "media" em Portugal, contrastando com o ainda bom jornalismo que se vai vendo aqui e acolá.

No meio da reportagem, o autor M. A. S., falando de Espiritismo, faz um conjunto de afirmações que raiam o ridículo, demonstrando uma ignorância incrível acerca do que é o Espiritismo (ou Doutrina Espírita), ignorando as pesquisas efectuadas à época, bem como as actuais, muitas delas por pesquisadores não espíritas e que demonstram a assertividade dos seus conceitos. O autor não se preocupou em estudar, pesquisar e em fazer uma reportagem neutra, mas sim em denegrir algo que não conhece nem quer conhecer.

È simplesmente lamentável ver insinuações grosseiras acerca de sir William Crookes quando ele demonstrou à saciedade a veracidade dos factos espíritas. Sir William Crookes para além de notável cientista era respeitado membro da "Society for Psychical Research", não era decerto "jornalista" apressado.

Só a título de exemplo, podemos informar o autor M. A. S. que a sua peça fere de muitas incongruências, inverdades, entre outras afirmações simplesmente espantosas.

A Doutrina Espírita (ou Espiritismo) não é uma religião, mas sim uma ciência filosófica de consequências morais (bastaria ler o livro «O que é o Espiritismo» de Allan Kardec para reparar nisso).

A Doutrina Espírita não apareceu em Hydesville, mas sim em Paris, em 1857, com o lançamento da obra «O Livro dos Espíritos», obra de filosofia hoje estudada em algumas universidades a par de outros filósofos.

Só por curiosidade, os fenómenos espíritas, que o autor diz serem apenas do passado, continuam a repetir-se, veja-se a pesquisa científica imparcial (ele não é espírita) do Dr. David Fontana, notável psicólogo inglês, ex-presidente da "Society for Psychical Research" e actual vice-presidente, que apresentou no simpósio "Aquém e Além do Cérebro", no Porto, na Casa do Médico, evento este organizado pela prestigiada Fundação Bial, um trabalho onde demonstrava a imortalidade da alma, com materialização parcial de seres espirituais, tudo sob rigoroso controlo científico para que não houvesse fraude, factos estes relatados no seu livro "There is an after life?"

Poderíamos continuar…

O autor M. A. S. também poderia ter feito o trabalho que lhe compete, pesquisar com seriedade; bastaria uma fugaz visita a algumas páginas na Internet, bastaria contactar por exemplo a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (www.adeportugal.org), mas não, preferiu ir pelo caminho mais fácil o que em nada abona em favor do tipo de jornalismo que pratica.

Seriedade precisa-se.

Não é justo denegrir-se uma doutrina que conta com milhares de pessoas em Portugal que a estudam, divulgam e praticam, que conta já com duas associações de médicos espíritas em Portugal, pessoas que têm os seus empregos, famílias e se dedicam ao estudo e prática da Doutrina Espírita nos seus tempos livres, gratuitamente e por amor ao próximo.

Não fica bem a um órgão, que se pretende informativo, tratar os assuntos com tanta ligeireza, o que nada abona em favor do jornalismo que deve ser sério, isento e correcto.

Pelo respeito que nos merecem os vossos leitores (nos quais nos incluímos) e pelo respeito pelas milhares de pessoas espíritas que conhecemos, médicos, agricultores, jornalistas, militares, professores, juízes, engenheiros, etc., vimos solicitar a V. Ex.ª se digne publicar a devida correcção com igual destaque, na certeza de que V. Ex.ª não deixará de honrar os princípios deontológicos que certamente são paradigma da V. maneira de estar no mundo.

Sem outro assunto de momento e respeitosamente, ficamos ao vosso dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Pela ADEP

Ulisses Lopes».

Não tardou, a revista «Isto é» respondeu com gentileza.

Entretanto, o e-mail da ADEP começa a receber cópia de outras mensagens dirigidas ao órgão de imprensa em causa, repudiando as inverdades, ou solidarizando-se com a missiva esclarecedora.

Inclusive em castelhano, por Marián Casademont, em 23 de Setembro: «Trata sobre una carta redactada por Ulisses Lopes y dirigida a la revista "Super Interesante". La verdad es que me ha gustado mucho por dos motivos: El primero, por el tema a tratar. No sólo me parece de lo más interesante, sinó que también el Sr. Lopes tiene más que motivos y razonamientos suficientes como para haberla redactado. El segundo porque está muy bién escrita y redactada con sentimiento. Recibe un cordial y sincero abrazo desde Girona, y hasta pronto».

Carlos Campetti, brasileiro, diz em 21 de Setembro: Estimados irmãos de ideal espírita, Excelente defesa! Felicitações! Grande abraço com votos de paz».

Divaldo Pereira Franco, também do Brasil, deu nota do ocorrido, em 18 de Setembro: «Caro confrade Sr. Ulisses Lopes, MD. Presidente da ADEP: Muita Paz. Acabo de ler a carta que foi encaminhada ao Sr. Director da Revista "Super Interessante", publicada no querido país irmão, e venho congratular-me, solidarizando-me com a sua atitude. Não mais podemos calar quando são assacadas calúnias e agressões contra o Espiritismo, esta Doutrina respeitável, que alberga no seu seio milhões de indivíduos de todos segmentos sociais, intelectuais, administrativos, artísticos e mesmo religiosos, qual ocorria no passado, quando predominavam a intolerância e o obscurantismo. Vivemos a hora da liberdade de pensamento, mas também de respeito a todas ideologias existentes, que não afectam negativamente a sociedade. O Espiritismo não mais se restringe a pequenos grupos de estudiosos, mas se agiganta em toda parte, tendo confirmados os seus postulados e paradigmas por personalidades de grande desempenho cultural e científico de ontem como de hoje, em Universidades bem como em outras áreas culturais de diversos países do mundo. Repelir com elevação e coerência as aleivosias conscientes ou não, propositadas ou casuais atiradas contra o Espiritismo é dever de todos nós, seus adeptos, impedindo ou tentando impedir esse atentado contra a ética e a cidadania, contra o direito de pensar livremente e de se comportar dentro dos padrões recomendados pela cultura e pela civilização. Congratulando-me com o caro confrade, respeitosamente, Divaldo Pereira Franco».

Também Yeda Hungria em 22 de Setembro enviou este e-mail de terras brasileiras: «Prezado confrade Ulisses Lopes. Quero solidarizar-me com sua iniciativa de solicitar o direito de resposta à Revista "Super Interessante", em defesa dos postulados da nossa Doutrina Espírita. Com efeito, não podemos calar diante da desinformação que certa imprensa costuma transmitir aos leitores sobre esse assunto. É incompreensível que na era da informação ainda encontremos matéria como a apresentada pela revista, de forma tão descabida, destituída de conhecimento de causa e, por isso, nada responsável. Isso não é jornalismo como o entendo. Agiu correcta e tempestivamente a ADEP ao restabelecer a verdade e a importância da obra dos espíritos por intermédio do abençoado sábio de Lyon. Parabéns. Jesus o abençoe. Sua leitora assídua, Yeda Hungria», directora da Área de Assistência e Orientação Espiritual, Instituto Espírita Bezerra de Menezes, Niterói, Rio de Janeiro - Brasil.

E mais haveria a descrever, mas o espaço não chega!

Texto: Jorge Gomes

# Divaldo Franco: o verbo iluminado

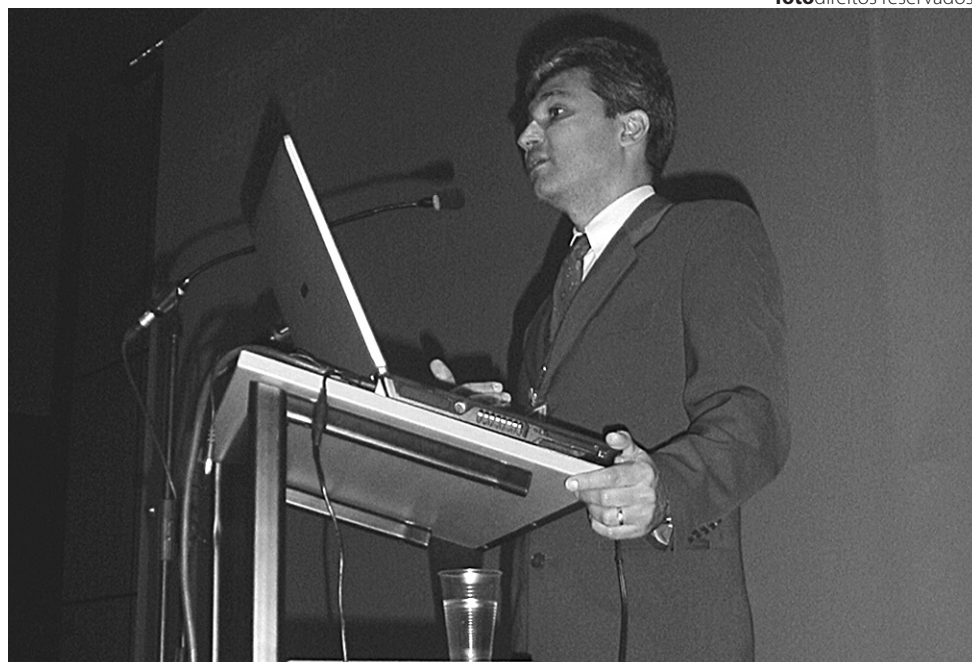
fotodireitos reservados

Divaldo Pereira Franco dispensa apresentações. No entanto, para quem não o conhece, digamos que é alguém que à semelhança de Paulo de Tarso tem viajado pelo mundo inteiro cantando a imortalidade e a reencarnação, princípios básicos da doutrina espírita (ou espiritismo).
Fundou a Mansão do Caminho, instituição mundialmente reconhecida e condecorada pelo presidente da República do Brasil, é um autodidacta e sem qualquer curso superior é Doutor Honoris Cause por várias universidades, tendo já sido convidado para falar na ONU por três vezes, uma delas num encontro mundial de líderes religiosos.
Médium de notáveis faculdades, Divaldo Franco tem pautado a sua vida pelo trabalho intenso de divulgação da doutrina espírita, de reeducação de milhares e milhares de meninos da rua no Brasil, bem como tem sido o pivot do crescimento do espiritismo um pouco por toda a parte a nível mundial.
Recentemente reconhecido como embaixador da paz (juntamente com o seu primo Nilson Pereira) por uma instituição Suíça (Embaixada da Paz), Divaldo Franco veio a Portugal a convite da Federação Espírita Portuguesa estando a desenvolver inúmeras conferências um pouco por todo o país, bem como seminários e colóquios.
De realçar que todas as suas actividades são gratuitas e sendo médium de psicografia, com cerca de 200 livros ditados pelos espíritos e editados em várias línguas, todas as receitas revertem a favor da Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia, Brasil.
Tivemos oportunidade de o ouvir mais uma vez, na Associação de Comerciantes de Lisboa, no passado dia 20 de Outubro.
A primeira dificuldade, estacionar a viatura deu lugar a uma outra: encontrar lugar sentado. O vasto auditório estava superlotado, com pessoas sentadas nas escadas e a pé e já antes da conferência, Divaldo esteve autografando os seus livros psicografados bem como conversando com as muitas pessoas que vinham ter com ele.
Rui Marta, psicólogo e dirigente espírita da Associação «A Casa do Caminho», em Lisboa, fez a apresentação do orador da noite que durante mais de uma hora deambulou em torno do psiquismo humano, fazendo um bosquejo histórico acerca da evolução do ser humano, sua complexidade psíquica, terminando no fulcro da sua palestra: a iluminação interior.
Divaldo Franco referiu que é a hora de todos se olharam para dentro de si próprios, não postergando mais essa actividade, pois que esse é o desiderato da reencarnação.
Alertando todos os presentes para a necessidade da reforma íntima imediata, encantou os presentes com a sua jovialidade, com as suas histórias pitorescas que de vez em quando rasgavam largas gargalhadas de boa disposição na plateia atenta.
Num momento de alta espiritualidade, fez referências à época do nazismo realçando os actos heróicos daqueles que amam verdadeiramente não se deixando vencer pelas condições circunstanciais, conclamando os presentes a seguirem no encalço da ética e da moral de Jesus de Nazaré.
No fim, a dificuldade foi conseguir sair do auditório, notando-se no fácies de todos uma alegria incontida, os abraços daqueles que há muito não se reviam, deixando-nos a pensar nas palavras ouvidas que ficaram a bailar no íntimo qual campainha a chamar para novas aquisições morais que nos catapultem para maiores horizontes de espiritualidade.

**Texto: José Lucas-jcmlucas@gmail.com**

# Jornadas médico-espíritas de lisboa

**Cerca de 800 pessoas esgotaram o auditório da Faculdade de Medicina Dentária em Lisboa nas I Jornadas de Medicina e Espiritualidade, onde médicos espíritas fizeram a interligação entre corpo e espírito. Um sucesso organizativo que deixou novos rumos para a medicina do futuro.**

**foto**direitos reservados

**foto**direitos reservados

As I Jornadas de Medicina e Espiritualidade foram organizadas pelo Grupo Espírita Batuíra, de Algés, em Lisboa numa iniciativa meritória. Bem organizado, este evento rapidamente esgotou o auditório de 700 lugares, acabando por abarcar perto de 800 pessoas provenientes dos quatro cantos de Portugal, de Inglaterra, Brasil, Áustria, Itália, Espanha. Estas jornadas tiveram o apoio da Associação Médico-Espírita Internacional.

Temas como «A Responsabilidade do médico espírita» pelo Dr. Francisco Silva da Associação Médico-Espírita de Portugal, passando por outros como «Os mortos comunicam-se por aparelhos electrónicos» da diplomata portuguesa Dr.ª Anabela Cardoso chamaram a atenção dos presentes.

Marlene Nobre, médica ginecologista e escritora, falou sobre «O paradigma médico-espírita no séc. XXI» bem como de «Evidências científicas da vida após a morte» e de «obsessão e patologias psicofísicas».

Posteriormente foi a vez do médico psiquiatra Roberto Souza abordar a temática sobre «Saúde mental e mediunidade» bem como «As múltiplas faces da depressão» e mais tarde «Doenças mentais na abordagem médico-espírita». Gilson Roberto, médico, falou sobre o transplante de órgãos na óptica espírita, e Eliane Oliveira, médica com mestrado em cirurgia, professora universitária, falou de medicina e espiritualidade.

Durante dois dias (14 e 15 de Outubro) o espaço foi pequeno para tanta gente que buscava ali novos paradigmas existenciais, e eram muitas as pessoas não espíritas que buscavam novos conhecimentos no sentido de encontrar novas abordagens para com os seus pacientes nos seus consultórios e hospitais.

Um psicólogo clínico, Júlio Peres, apresentou dois notáveis trabalhos, um sobre estados de consciência, percepção e trauma psicológico e um outro sobre casos clínicos de regressão de memória e suas evidências científicas.

Por último, Décio Jr., cirurgião, doutor em medicina, abordou com mestria a temática da glândula pineal bem como a terapia complementar espírita.

Num mundo a caminho do abismo materialista e egóico, todos estes médicos espíritas foram unânimes em que a formação académica é muito primitiva, formando os médicos para tratarem apenas "partes" dos seus doentes e não vendo o doente como um todo, no seu ângulo holístico. A medicina do futuro, terá de ver o homem como um ser integral, composto de corpo e espírito, tendo consciência de que as doenças que se manifestam no foro físico não são mais do que os efeitos de causas que o ser espiritual, eterno, gerou nesta ou em outras vidas passadas que se correlacionam com esta existência, levando ao equilíbrio ou desequilíbrio mental e orgânico, conforme a atitude de cada um em suas vidas anteriores e sua presente existência.

Uma lufada de ar fresco que encantou todos os presentes, evento este que terminou ao som da música clássica, através de um melódico piano, abrindo novas portas para todos aqueles que se enquadram na área da saúde, para que essa sua actividade seja mais humanizada, espiritualizada e menos mecânica, ritualizada, dentro do conceito de que a vida continua após esta existência corporal rumo à felicidade.

Antes do término deste evento superiormente organizado, foi possível ainda ouvir três psicografias recebidas por dois dos médicos/médiuns presentes. Na saída foi ainda distribuída uma rosa vermelha a cada um dos presentes num simbolismo que a todos tocou.

Os interessados em adquirir o DVD do evento com todas as apresentações poderão solicitá-lo ao Grupo Espírita Batuíra, em Algés, pelo telefone 21 – 4121062 ou pelo e-mail informacoes@geb-portugal.org

Na sequência deste evento pôde ainda ser possível levar a Drª Marlene Nobre ao programa "Espiritualidades", de Heloísa Miranda, programa este que irá para o ar nos dias 17 de Novembro (22H00), 19 de Novembro (22H00), 21 de Novembro (17H00) e 23 de Novembro (15H00).

A organização foi impecável, tendo uma vasta livraria espírita ao dispor, bem como um serviço de bar com refeições rápidas e ainda um almoço em serviço de "cattering" para os previamente inscritos para o mesmo.

Este evento dignificou a doutrina espírita, ficando aqui o desafio para que de futuro possam estar presentes mais médicos e psicólogos espíritas com os seus trabalhos de pesquisa.

**Texto: José Lucas-jcmlucas@gmail.com**

# Porto: associação médico-espírita

**Fundada já em 18 de Abril de 2004, a Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto (AME-Porto) surge por altura da comemoração do Bicentenário do nascimento de Allan Kardec.**

Acaba por ser uma consequência dos I e II simpósios nacionais médico-espíritas, ficando assim estes eventos sinalizados como marcos iniciais das suas actividades. Com personalidade jurídica, a AME-Porto ficou registada como «uma associação de natureza científico-cultural sem fins lucrativos», agregando médicos, psicólogos e outros profissionais de saúde, sendo nomeadamente «constituída por homens e mulheres de ciência que visam o encontro do Homem Integral numa abordagem biopsicossocioespiritual».

A AME-Porto dispõe de um site – www.ameporto.org – com amplas informações. Ali se lê que «o seu objecto é o estudo da cultura espírita, e da sua fenomenologia, dita também «paranormal ou metafísica». Esta operosa instituição «visa incentivar a investigação proporcionadora do esclarecimento do Homem enquanto ser físico e espiritual, a sua relação, integração e aplicação nos campos da filosofia, da ética, da pedagogia e da ciência contemporânea, em particular da medicina e da disciplinas» a ela ligadas, «procurando fundamentá-las através da realização de estudos, experiências e investigações, contribuindo assim para o desenvolvimento de paradigmas científicos, rumo à bioética do ser humano».

A pela AME-Porto realizou diversos eventos, concretamente o IV Simpósio Nacional Médico-Espírita, em Lagos (Algarve) em 2006; o III Simpósio Nacional Médico-Espírita, em Ílhavo em 2005; em 2004 no Porto, o II Simpósio Nacional Médico-Espírita; e em 2003, na mesma cidade, o I Simpósio Nacional Médico-Espírita.

Houve outros eventos nos quais a AME-Porto participou ou foi convidada. Por exemplo, em 2006: IV Jornadas Espíritas de Barcelona, VII Jornadas de Integração Humana (Orense, Espanha), Encontro Espírita de Igualada (Barcelona) e VI Jornadas Andaluzas de Espiritismo (Córdoba).

A AME-Porto tem a sua morada na Rua da Picaria, 50 – 1.º Frente, na cidade do Porto.

**O e-mail é ameporto@clix.pt**

# Manoel Simão: por uma pesquisa científica da espiritualidade

**Manoel Simão é psicólogo clínico e espírita, membro da Associação Luso-Brasileira de Transpessoal (Alubrat), da Universidade da Paz (Unipaz) e do Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Regressiva Vivencial Peres (INPTVP). Juntamente com o Dr. Alexander Moreira de Almeida é um dos directores do NEPER – Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo onde concedeu uma entrevista exclusiva ao Jornal de Espiritismo.**

**foto**luís almeida

O que é o NEPER – Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo?
Manoel Simão – É um núcleo de estudo e apoio a pesquisas relacionadas com o estudo da espiritualidade/religiosidade e a sua relação com a saúde – doença e processos de cura, qualidade de vida, sobrevida, experiências anómalas, etc.

Como surgiu?
M.S. – O NEPER surgiu devido à necessidade da formação de um grupo de pesquisas em religiosidade e saúde na Universidade, particularmente no Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo. Através do incentivo do Prof. Dr. Francisco Lotufo Neto e com o entusiasmo do Dr. Alexander Moreira de Almeida o grupo surgiu em 2002 discutindo o artigo de D. Lukof (1992) sobre problemas religiosos e espirituais.

Existiu algum catalisador?
M.S. – O Brasil é rico em todos os tipos de fenómenos da Consciência e práticas religiosas institucionais e livres. Devido à sua formação sócio-histórica, envolvendo a mistura de povos e religiões, sistemas religiosos fundem-se e novos são criados. Há um campo muito propício ao estudo de fenómenos espíritas, e outros na questão da assistência, tratamento e correlação com aspectos ligados a saúde e cura, daí a necessidade de um grupo que ao apropriar-se de metodologia científica adequada se propõe estudar e divulgar achados que confirmam ou não aspectos teóricos.

Que intenção?
M.S. – A intenção é fortalecermos o conhecimento efectivo de pesquisas e práticas para constituir uma praxe capaz de orientar novas tecnologias em tratamento e reabilitação no campo da saúde. Periodicamente, são realizados seminários de discussão de artigos e projectos abertos a todos os profissionais da área de saúde. Desejamos que o NEPER colabore na reversão da falta de conhecimento nesta área na Psiquiatria e Psicologia, na produção e difusão do saber ligado aos temas espirituais e religiosos e sua relação com saúde e qualidade de vida.

Quem compõe o NEPER?
M.S. – Profissionais pesquisadores de vários campos da ciência interessados na pesquisa científica de temas ligados a religião, espiritualidade, práticas religiosas, experiências anómalas ou diferenciadas da consciência.

Onde se reúnem?
M.S. – Reunimo-nos no departamento de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

Quais os vossos propósitos?
M.S. – O objectivo do NEPER é o estudo, a pesquisa e a assistência de questões religiosas e espirituais segundo o enfoque científico da moderna psiquiatria e psicologia, não vinculada a nenhuma corrente filosófica ou religiosa. Incentivamos formar pesquisadores mestres e doutores neste campo de pesquisa. O Brasil, devido à sua grande diversidade religiosa, encontra-se numa posição privilegiada para fazer avançar o nosso conhecimento sobre o tema. Aprimorar as metodologias de pesquisas capazes de investigar a fenomenologia da consciência envolvida nestes processos, os aspectos socioculturais presentes assim como aspectos cognitivos e fisiológicos envolvidos estão em nossos propósitos.

Que actividades têm?
M.S. – Nas nossas reuniões, discutimos projectos de pesquisa com os nossos colaboradores. São apresentados artigos científicos para discussão metodológica e de seus resultados. Convidamos pesquisadores de outros Centros Universitários e independentes para troca de experiência e conhecimento dos seus trabalhos.

**O que estudam na relação do binómio espiritualidade e saúde?**
M.S. – Diferentes temas relacionados com o espiritismo foram objecto de estudo pelos membros do NEPER, como tratamento, assistência, diagnóstico diferencial e a própria história da evolução do movimento assistencial espírita a portadores de doenças mentais no Brasil. Menciono a seguir alguns temas e seus pesquisadores que fizeram parte das pesquisas apoiadas pelo NEPER: Estudo sobre práticas espirituais nos tratamentos de portadores de deficiência mental (Dr. Frederico Leão, psiquiatra); Medicina e religião num espaço hospitalar espírita (Rodolfo F. Pittini, antropólogo); Uma fábrica de loucos: espiritismo e psiquiatria no Brasil (1900-1950) – (Angélica A. S. de Almeida, historiadora); Fenomenologia de experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas (Dr. Alexander M. Almeida, psiquiatra).

A vivência da espiritualidade reflecte numa melhor qualidade de vida?
M.S. – Sim, pesquisas têm mostrado que grupos religiosos pontuam melhor qualidade de vida, maior sobrevida, menor uso de substâncias – álcool, cigarro, outras, melhor resiliência e maior tolerância a eventos negativos de vida. Ao que tudo indica os grupos religiosos evidenciam saúde social formando muitas vezes uma rede de apoio social, o que acaba levando a uma menor prevalência de transtornos mentais.

Têm alguma parceria com outras instituições científicas?
M.S. – A nossa parceria ocorre com a participação de pesquisadores da área de espiritualidade e saúde provenientes do Instituto de Psicologia da USP, Escola de Enfermagem da USP, Instituto de Psiquiatria e da Filosofia da Educação da Universidade de Campinas – Unicamp, Departamento de Neurologia e de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Por Luís de Almeida

# Página Infantil

## Traça o caminho do astronauta até à nave seguindo o código

## Participa!

O próximo tema tem como título Ser Diferente!
Se tens entre os 6 e os 15 anos de idade, participa com um texto teu, um desenho ou uma banda desenhada!
Depois, envia para a seguinte morada:
Jornal de Espiritismo
Rua do Espírito Santo, N.º 38,
Cave - Nogueira
4715-183 Braga

## Saber Mais!

Quem fez as flores tão lindas,
-Não sei, não sei.
Quem pôs peixinhos no mar?
-Não sei, não sei.
Quem é que acende a estrela?
- Não sei, não sei.
Como é que o mar não se entorna?
-Não sei, não sei.
Eu sei quem é que fez tudo.
-Eu sei, eu sei.
Eu sei quem é que fez tudo.
-Foi Deus, só Deus.'
(Meimei; http://www.techs.com.br/meimei/entrada.htm)

## Ajuda o Carlos no seu caminho!

## Quantos triangulos existem neste diamante?

# François Brune

Conferencista muito apreciado por estes e outros temas afins, François Brune é padre e autor de muitos livros, entre os quais se encontram "Os Mortos nos Falam" e "Linha Directa do Além". Fala agora em exclusivo para os nossos leitores…

**foto**loucomotiv

**Tem alguma experiência com a Transcomunicação Instrumental (TCI)?**
Padre François Brune – Nunca fiz nenhuma tentativa para receber, eu próprio, as vozes através da TCI. Mas assisti, frequentemente, a pesquisas feitas e estive muitas vezes presente quando as vozes se manifestaram por magnetofone (gravador) e tive também a ocasião, em Grosseto, Itália, com Marcelo Bacci, de falar directamente com uma entidade, através do altifalante de um aparelho de rádio.

**Conheço bem o seu livro "Os mortos nos falam" e um outro escrito em parceria com um professor da Sorbonne, Rémy Chauvin.**
FB – Sim, "Linha Directa do Além" ("À l' Écoute de l'Au-delá"). Há também uma tradução em castelhano.

**E tem também uma em português. Quem é que se comunica através dos médiuns, sejam eles humanos ou pela TCI, são pessoas falecidas?**
FB – Penso que a maior parte das vezes comunicamos com os mortos, que vivem agora numa outra dimensão.

**Vou fazer-lhe uma pergunta que poderá parecer provocatória: não será um paradoxo para um padre católico, em que a Igreja Católica acredita que Jesus se fez homem para salvar a Humanidade? Ora se há Humanidade ou seres inteligentes noutros planetas, é porque a Humanidade não está só na Terra. Como fica então a teologia?**
FB – Para mim, isso não é nenhum problema, pois não posso falar em nome da teologia católica, até porque não há sobre isso qualquer posição oficial. Apenas posso dar a minha opinião pessoal. O que penso é que todos esses planetas, todos esses mundos, todos esses seres inteligentes, foram criados pelo mesmo Deus – não há outro – e foram também criados pelo amor e, provavelmente, eles conheceram o mesmo drama da liberdade.

**Serão necessários novos paradigmas para que a ciência descubra o espírito?**
FB – Sim, creio que a ciência deve adaptar-se a uma realidade que lhe escapa neste momento. Podemos fazer uma comparação: se eu for à pesca, para apanhar peixes tenho de lançar a linha e tenho de a adaptar à posição do peixe. Não posso pedir ao peixe que siga o atalho que corresponde à posição da linha! As linhas são as teorias científicas para "apanhar" a realidade. Se conservo essa mesma linha, nunca conseguirei "apanhar" a tal realidade que me escapa. É pois necessário que a ciência aceite mudar esses paradigmas, para se adaptar a novos níveis de realidade que de momento, repito, lhe escapam.

**É verdade que no Vaticano há padres cientistas que pesquisam esta área?**
FB – Sim, tenho a certeza que existe uma pequena equipa, composta de dois ou três padres, que estão ao corrente e que conhecem estes fenómenos. Se fazem eles próprios as pesquisas, isso já não sei. Havia o padre Andreash Resh, que criou um Instituto de Parapsicologia, o "Instituts für Grenzgebiete der Wissenschaft" – IGW – ", em Innsbruck. Ele ensinou durante muitos anos os fenómenos paranormais num Instituto que dependia da Universidade Pontifical de Latrão. Ele abandonou esses cursos para se dedicar, agora, a outros trabalhos. Mas contou-me que, por vezes, alguns cardeais lhe chegaram a pedir se não poderiam obter quaisquer comunicações, por exemplo, das suas mães (sorriso).

**A prova científica da imortalidade será considerada uma revolução para a humanidade, como o foi a Revolução Industrial?**
FB – Sim, normalmente deveria ser até uma revolução ainda maior, mas nunca será assim, sabe? Na Idade Média, no Ocidente, todos ou quase todos acreditavam na vida eterna. E não se tornaram santos por causa disso! Continuou a haver criminosos, havia homens cheios de orgulho, homens ávidos de poder, de dinheiro… Essa verdade não fez o mundo mudar muito! Actualmente, cremos menos na vida eterna e estamos talvez mais em risco de nos tornarmos "monstros", mas não bastará "encontrar" a vida eterna para que todos se tornem "santos".

**Dos casos que conhece, que objectivos têm os espíritos, as pessoas falecidas, que se comunicam através da TCI ou dos médiuns?**
FB – Dois motivos fundamentais: o primeiro é o de consolar os seres queridos que deixaram na Terra e que se encontram, muitas vezes, desesperados; o segundo é o de confirmar que a vida continua imediatamente após a morte, que Deus existe – dizem-no frequentemente – que nos espera, que nos criou por amor e que todo o sentido da nossa vida na Terra é o de crescer nesse amor.

**Que outros cientistas conhece que estejam a pesquisar esta área da comunicabilidade com o mundo espiritual?**
FB – Há muitos já, actualmente. Há Sinesio Darnell, em Espanha, o Prof. Senkowski, o Hans Otto König, temos também, na Itália, o Daniele Gullà, o Paolo Presi e ainda mais, no Brasil, em França… Infelizmente, não há um nível científico elevado, em França, nesse campo. Seria preciso muito mais. Creio que o melhor trabalho está a ser feito, actualmente, em Itália. Houve resultados extraordinários com Adolf Holmes, na Alemanha, mas esse não eram um pesquisador, era alguém que recebia uma grande quantidade de mensagens, de comunicações, mas que não tinha formação científica para fazer pesquisas. No Luxemburgo, igualmente, o casal Julles e Maggy obtiveram numerosas e magníficas comunicações, mas não possuíam os meios intelectuais e laboratoriais para realizar essas pesquisas. Da mesma forma, o alemão Klaus Schreiber, falecido recentemente, não tinha os meios necessários para a pesquisa científica. Há muito poucos cientistas interessados nestes fenómenos, infelizmente muito poucos, mesmo…

**Mas as experiências são válidas?**
FB – Sem dúvida, tudo isso não impede que os resultados obtidos sejam extraordinários, bem entendido. Conheci muito bem o casal Julles e Maggy, conheci também Adolf Holmes, pessoalmente e sei que não existe qualquer espécie de fraude. Assisti a algumas experiências com ele, com o casal que já referi, no Luxemburgo, e com Marcelo Bacci também! Bacci não tem formação científica e, no entanto, consegue resultados extraordinários… só que não consegue prosseguir os estudos!

**Tem alguma mensagem que queira transmitir aos espíritas portugueses, ou aos portugueses, em geral?**
FB – Gostaria que continuassem a trabalhar neste sentido. Que continuem a progredir no amor, cada um na sua vida, porque estamos na Terra para aprender a amar. Que utilizem estes meios de comunicação com o Além para confortarem a sua fé e mesmo a fé cristã, apesar do estado em que se encontra a Igreja. Esta Igreja que não é fiel à mensagem do Cristo, mas esperemos que um dia se renove, é preciso que se trabalhe para isso. Mas, principalmente, é necessário conservar a fé, a fé cristã.

**Entrevista: José Lucas. Tradução: Sílvia Antunes**. Colhida durante o II Congresso Internacional sobre a "INVESTIGAÇÃO ACTUAL DA SOBREVIVÊNCIA À MORTE FÍSICA COM ESPECIAL REFERÊNCIA À TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL (TCI)" – 2006.

## BIOGRAFIA: FRANÇOIS CHARLES ANTOINE BRUNE

Teólogo e especialista em misticismo oriental e ocidental. Desde há muitos anos é considerado um observador atento da investigação psíquica (desde 1987) e da TCI.
Conferencista muito apreciado por estes e outros temas afins. É autor de muitos livros, entre os quais se encontram: "Os Mortos nos Falam" e "Linha Directa do Além".
O padre François Brune obteve os diplomas de Latim, Grego e Filosofia do ensino secundário. Após quatro anos na Sorbonne, diplomou-se em Latim e Grego, tendo feito cinco anos de estudos de pós-graduação em Filosofia e Teologia, no Instituto Católico de Paris e um ano adicional na Universidade de Tuebingen, na Alemanha. Possui os mais altos graus de Teologia, Grego e Hebraico Bíblico, e Hieróglifos Egípcios e Babilónicos da Assíria. Tem também a pós-graduação em Escrituras Sagradas, do Instituto Bíblico de Roma.
O padre Brune ordenou-se sacerdote em 1960. É autor de numerosas publicações eruditas e de vários livros sobre assuntos teológicos e sobre fenómenos paranormais, com especial referência para a sobrevivência após a morte e a comunicação com os mortos: "Pour que L'homme Devienne Dieu", Editions Dangles, nouvelle édition 1992
"Christ et Karma", Editions Dangles, 1995. "Les Miracles et Autres Prodiges", Editions Philippe Lebaud/ OXUS, 2000. "La Vierge du Mexique", Editions Le jardin des livres, 2002. "Saint Paul, Témoin Mystique", OXUS, 2003. "Les Morts Nous Parlent", Philippe Lebaud/OXUS, nouvelle édition 1996. "A L'écoute de L'au-Delà" (with Professor Rémy Chauvin) OXUS, 2003. "Le Nouveau Mystère du Vatican", Editions Albin Michel, 2002.

# Apologia das Mãos

Da infinidade de meios de comunicação, a escrita manual é, talvez, o mais simples, mais cómodo e, sobretudo, mais interventivo.

**foto** loucomotiv

Perpassando os olhos pela complexidade do corpo humano, forçosamente se observa quão harmoniosa é a engrenagem que o compõe e a precisão que o caracteriza. Qualquer pequena célula merece um gracioso comentário, qualquer órgão é digno de espontânea referência, mas as mãos simbolizam hinos de grandioso júbilo ao Pai Criador.

O poeta português Manuel Alegre dedicou um poema a estas extremidades do corpo que o cantor Adriano Correia de Oliveira musicou e cantou: "Com as mãos se faz a paz, se faz a guerra / Com as mãos tudo se faz e se desfaz …" numa epopeia de sentimentos contraditórios a que estes órgãos se submetem de acordo com o estado emocional e mental de quem os dirige.

José Fontinhas, nome verdadeiro de Eugénio de Andrade, não teria alcançado o sucesso que o caracterizou se não tivesse escrito o poema «As Mãos e os Frutos», no ano de 1948 e editado nove vezes em 1980. "Mãos plantando, compondo, passando tijolos", mãos que cavam ou cortadas nas linhas de pesca, "catando no lixo". Mãos dormentes, recém-nascidas, "mortas", são evocadas na canção «Mãos», de Sueli Costa e Aldir Blanc.

Efectivamente, nos mais variados acontecimentos da vida humana, são as mãos que personalizam amizade, graça, virtude, dor, amargura ou rude falsidade … Ao lembrar as mãos de Verónica enxugando o rosto de Jesus, de Simão que Lhe carregou a cruz, de Gandhi, Teresa de Calcutá ou Fernando Nobre que, perseguindo gestos de excepcional humanismo, alertam a Ciência e a vontade política para a resolução de grandes causas, a alegria vai-se estampando no nosso rosto.

Mas que dizer das de Caim ou de Judas? De Vespasiano ou de Hitler?

Todas elas são organicamente idênticas, pese embora a cor, o tamanho ou a textura celular, mas o coração e a mente que as comanda é que as diferencia.

**Diversidade**

Não há dúvida que há mãos que se abrem em gestos de amorosa caridade e mãos que se fecham em profunda impostura. Mãos que batem e mãos que abraçam. Mãos que dão e mãos que recebem. Mãos puras e mãos que escondem sangue de inocentes. Mãos que aliviam e mãos que odeiam. Mãos que curam e outras que amarguram. Mãos que se erguem em nome da verdade e mãos que empunham apenas falsidade. Mãos que amparam e outras que desiludem. Mãos que levantam e mãos que empurram.

E as mãos que interagem com os Espíritos na confirmação da sobrevivência da consciência humana após a morte física? Trazendo simplicidade e facilidade prática à escrita automática, elas fidelizam as características do estilo e da cultura dos comunicadores já desencarnados.

As dúvidas levantadas pelos incrédulos não impedem que estas mãos laboriosas se desdobrem em aguerrida demonstração da veracidade da sobrevivência dos signatários das mensagens que transcrevem em prosa, em verso ou até numa língua que não tiveram oportunidade de aprender.

A par das mais recentes técnicas de TCI, Transcomunicação Instrumental, surgidas na Europa e também nos Estados Unidos, muitas mãos de homens e de mulheres, com a devida calma e recolhimento, "sem impaciência, nem ansiedade", estabelecem relações fluídicas com os "mortos", num intercâmbio de intenções.

Posicionando-se na cúpula desta nobre tarefa, Francisco Cândido Xavier, brasileiro, é reconhecidamente quem mais se destaca entre os inúmeros seres que, no decurso do século XX, grafaram, numa modalidade mediúnica de comunicação com os Espíritos, as verdades alcançadas por "habitantes do Além". A propósito deste grande médium, julgo não haver espírita que desconheça a existência da linda saudação, por ele recebida em dois minutos, na sede da União Espírita Mineira, escrita em caracteres invertidos e em idioma inglês, língua que ele não dominava, após um concerto de beneficência, realizado no dia quatro de Abril de 1937. Não sabendo definir tecnicamente o que consigo se passava, Chico Xavier afirmava: "os espíritos amigos tomam o meu braço e escrevem o que desejam", ao mesmo tempo que "observo que minhas faculdades se acentuam em todos os seus aspectos".

Também as mãos de Divaldo Pereira Franco, precioso divulgador brasileiro dos Celestes Ensinamentos, por muitas partes do Globo, se comprazem num escrupuloso afinco, a reproduzir mediunicamente os ditames das almas que viveram na Terra, que constantemente emergem do "outro lado da vida".

**Com entusiasmo**

No planeta que hoje habitamos existe um sem-número de mãos "sem rosto" que harmoniosamente nos brindam, pela via da psicografia, com um manancial de doces melodias informativas, num contínuo avanço de esforços no preponderante desempenho da difusão da Doutrina Espírita.

É através da mediunidade desses laboriosos trabalhadores que já nos achamos em condições de comunicar com os Espíritos tão fácil e rapidamente como o fazem os homens entre si e pelos mesmos meios: a escrita e a palavra. Que bela oportunidade de a Ciência diligenciar a pesquisa de dados e factos narrados, abrindo, assim, óptimas possibilidades de metódico e profundo trabalho!!!

Justo será, pois, reconhecer o mérito e a estima que nos merecem aqueles que, no dizer de Maria Dolores (Espírito), se entregam às mãos dos "Artistas do Bem", a fim de neles fazerem a "Música do Além".

Texto: Eugénia Rodrigues

# Autocura

**Diariamente, ouvimos os lamentos daqueles que nos rodeiam, pelo facto de a vida não lhes correr como desejariam. A queixa torna-se mais pesada quando a falha existente se verifica a nível da saúde.**

**foto** loucomotiv

Contudo, a lamentação tem como principal base não o sofrimento, mas a ignorância, pois se todos os seres humanos tivessem conhecimento da realidade divina não se queixariam tanto. Na verdade, enfrentariam os problemas de um modo totalmente diferente.
O Espiritismo vem trazer-nos uma visão mais abrangente do homem, como um ser biopsicoenergético. Ficamos assim a reconhecer-nos como sendo na essência Espírito, dotado de capacidades únicas e com o sublime objectivo de crescer na escala evolutiva. Temos ligado a nós uma vestimenta semimaterial, denominada Perispírito, que assume a aparência por nós determinada, de acordo com as nossas necessidades e merecimento, tornando-se numa espécie de roupa do Espírito. E, finalmente, Deus concede-nos um instrumento precioso, elaborado de acordo com os elementos básicos do planeta que nos abriga nesse crescimento, a que chamamos Corpo Físico. No caso da Terra, um planeta ainda muito material, esse corpo apresenta-se como algo bastante condensado e pesado, limitando grandemente as nossas acções e capacidades como Espírito.
Essa limitação pode provocar em nós uma certa revolta, mesmo que inconsciente, pelo facto de deixarmos de poder utilizar as capacidades que temos disponíveis quando desencarnados, tais como o meio de movimentação e alimentação. E sentir desse modo apenas nos prejudica, dificultando ainda mais a nossa adaptação à matéria – mesmo que temporária – e, em consequência, a nossa vida.
O relacionamento entre os corpos referidos é muito estreito, não podendo até ser traçados os limites entre uns e outros. Embora sejam independentes, estão intimamente entrelaçados, numa troca e partilha constante. O Espírito plasma o Perispírito, e este por sua vez, vai moldar a aparência do corpo físico. Assim, somos nós mesmos que, em cada nova reencarnação, escolhemos o nosso corpo, acrescentando somente à nossa necessidade as leis da genética (podem, no entanto, haver casos em que o Espírito, incapaz de auxiliar na definição do seu novo corpo, confia esse trabalho a amigos espirituais superiores, que o orientam).
Dada a natureza da ligação entre esses elementos, as trocas entre eles são constantes, de modo que estão sempre a influenciar-se. Senão vejamos: um sujeito encarnado que apanhe uma doença pelo contacto com um vírus contagioso, ao ver-se tomado pela doença, e sobretudo se a sua fé for tão pobre que não suporta a sua própria vida, o Perispírito acabará por sofrer directamente os efeitos da doença, reflectindo-se nesse nível as mazelas que se desenvolvem no corpo físico. Logicamente, o Espírito irá ressentir-se pela doença, não que sofra fisicamente (pois não tem uma natureza material), mas o sofrimento psicológico traz-lhe o desequilíbrio.
Por outro lado, o Espírito pode nascer com uma fisiologia saudável, mas o desequilíbrio espiritual provocado pelo passado pode originar no corpo físico a doença. No entanto, o inverso também se verifica, em que a fé é tão grande, que o Espírito é capaz de operar a cura do corpo, como se fosse um milagre. E é aqui que compreendemos o poder que tem a nossa postura perante as dificuldades, e a nossa capacidade de nos curarmos a nós mesmos. Podemos, com grande facilidade, pôr-nos doentes, ou então tornar-nos saudáveis. E então a nossa responsabilidade aumenta incrivelmente. Dá que pensar…
Como tem reagido aos seus problemas?
Além desta interacção entre os corpos que compõem um encarnado, devemos recordar também outros aspectos. O universo rege-se de acordo com as Leis de Deus, entre as quais a de acção e reacção. Sabemos que as nossas escolhas terão consequências, que se não se verificarem na vida em que ocorre a causa, poderão manifestar-se numa outra vida, ou até em várias. Na maioria das vezes, a consequência pode traduzir-se sob a forma de um desequilíbrio na nossa saúde, e pode assumir proporções muito variadas, conforme os casos. Isso vem reforçar a ideia de que nada acontece ao acaso, muito pelo contrário. Tudo tem uma razão de ser. A questão é que, geralmente, estamos tão ocupados com outras ideias, que não temos a capacidade de compreender os problemas.
Pensemos um pouco…
Deus é o nosso criador e, como qualquer artista, ama profundamente a sua obra, que tem origem no seu mais íntimo, procurando aperfeiçoá-la à sua imagem e com o seu sentimento. Como o pintor que retrata um abraço, Deus nos desenha ao mais pequeno pormenor, não para que acabemos num caixote do lixo ou numa gaveta, mas para nos expor numa bela galeria de arte, como a sua obra-prima. Todo o trabalho de amor vive alimentado de amor. E se assim é, então os problemas e as coisas que nos acontecem e que consideramos más para nós, deverão ter uma razão muito forte para acontecerem. Sendo nosso Pai e amando-nos, Deus não nos faria sofrer apenas para passar o tempo a ver-nos chorar. Se assim fosse, não poderíamos concebê-lo como Ele é, bondoso, justo e conhecedor até ao infinito.
Então, quando enfrentamos uma dificuldade, isso não significa que Deus nos esqueceu, muito pelo contrário. Significa que Ele nos dá inúmeras oportunidades de compreendermos os nossos erros pelas experiências, pelas suas consequências, ajudando-nos assim a crescer de uma forma lógica, justa e simples.
É por isso que deveríamos reclamar menos por aquilo que nos acontece, mesmo que nos pareça injusto. A certeza de que Deus nos ama é o conforto que faz falta a todos os corações desalentados, pois se tivessem fé, os males que os atormentam seriam bem menores. A saúde é uma bênção que raramente prezamos, até ao momento em que não a temos. Contudo, a cura está mais perto do que acreditamos.
Tenhamos sempre em mente um exemplo muito simples…
Jesus é o maior exemplo de como a vontade e a fé pode operar milagres impensáveis. Com amor, somos capazes de rejuvenescer, e viver de facto eternamente. O seu exemplo de compreensão de Deus é para nós o impulso ao nosso bem-estar. Sábio e crente de que o Seu Pai jamais o abandonava, confiante nas capacidades da cura do corpo físico, Jesus mesmo assim se adaptou à nossa falta de fé, aliando o tratamento dos enfermos a pequenos gestos simbólicos, tais como o uso de barro ou saliva, promovendo assim a cura. Já naquela época éramos necessitados de fé.
No entanto, e mesmo dotado da capacidade de modificar as células físicas, não esqueceu jamais da cura mais importante: a da alma. Jesus sabia que a alma doente jamais deixaria o corpo manter-se saudável, e por isso aconselhava a que despertássemos para a verdadeira vida. Com carinho e paciência, ele já nos rogava a reforma íntima, passando-nos assim a receita para a verdadeira felicidade. E se Jesus, que é filho de Deus, tal como nós, um Espírito que cresce na escala evolutiva, tal como nós ainda estamos a crescer (apesar de muito distanciados dele), se ele foi capaz de operar a cura pelo facto de compreender a justiça do seu Pai e ter fé, então nós também não seremos capazes, se quisermos?
Tenhamos fé! Todos somos filhos de Deus, assim como Jesus é nosso irmão. Se realmente quisermos, seremos capazes de mudar o mundo. Basta um primeiro gesto de amor. O gesto de amor para connosco mesmos. Sejam felizes!

**Texto: Cátia Martins**

# Será Verdade?

**Já a tarde declinava e uma bruma acinzentada ia cobrindo a paisagem quando, rompendo o silêncio da minha aldeia, lugar isolado da Beira Interior, o sino começou a tocar.**

**foto**loucomotiv

Era um dobrar triste, espaçado, que vibrava na alma e gerava tristeza. Alguém tinha morrido.
Saí de casa, bati a porta e, nos degraus de granito da rua, que o tempo foi envelhecendo, estavam sentadas, uma em frente da outra, em silêncio, duas mulheres.
Uma pensativa, quieta; a outra, quieta também, mas rolando entre os dedos cansados, por quase noventa Janeiros, as contas do terço.
Mal que me viu, interrompeu a reza para me perguntar se eu sabia (e não sabia…), quem tinha morrido. E, enquanto eu me rendia à ignorância sobre a vida dos filhos da minha própria terra, ela ia lamuriando em monólogo arrastado:
- Aiiii, para onde irá esta «gentezinha» que por esta rua vai passando, sempre para o mesmo sítio… (referia-se ao cemitério).
Parei, sentei-me com elas, como se aquilo que eu ia fazer não fosse coisa de cuidado.
E lá lhe fui lembrando, partindo daquilo que era crença dela, naturalmente, e apelando para o terço gasto pelo uso, ele próprio tão negro como a roupa que a vestia…
Que a vida é eterna, continua….se assim não fosse, não valeria a pena estar para ali a rezar por aqueles que partiam! De resto, era o que ela afirmava nas suas orações.
Calou-se. Ou não entendeu, ou achou muita filosofia.
Depois, a outra, do outro lado da rua, que é estreita e de calçada granítica, avançou:
- Pois, mas o pior é que não se sabe quando vai acontecer… velhos e novos, pobres e ricos, doentes e sãos…
O jogo estava, nitidamente, do meu lado.
- Pois, mas Deus é justo, sempre nos ensinaram assim, e é nisso que todos acreditamos… (novo espaço para reflectir, enquanto o sino…)
E, eis senão quando, como diz o poeta, sai da boca da que não tinha terço, a frase que abanaria as estruturas daquele lugar pacífico onde ainda é possível deleitarmo-nos com a chegada das andorinhas.
- Sabem o que diz a minha Ângela? (era a filha), Que as almas das pessoas que morrem, voltam nas criancinhas que nascem,
SERÁ VERDADE?
Santo Deus!!!
Aquele «Será verdade» saiu-lhe do mais profundo do ser, numa interrogação muda, forte, profunda, que se via estar ali há muito tempo, como uma torrente que precisa encontrar leito para drenar.
Foi lindo!
Aquela mulher íntegra, analfabeta, com mais de oitenta anos, vividos numa vida simples e sofrida, buscava confirmação para algo muito sério, não porque a sua Ângela lho dissera, mas porque ela o sentia, como única saída lógica para toda aquela meia conversa, cortada por silêncios e interrogações.
Respondi-lhe também com parcas palavras:
- É, sim senhora.
Foi como se o céu se abrisse; e lá lhe fui dizendo:
- E é por isso, «ti Zefa», que as pessoas são diferentes, porque vêm de vidas diferentes; é por isso que há gente que se entende quase sem se conhecer… porque uns parecem bafejados pela fortuna, outros nem tanto.
Vossemecê tem razão, voltam sim senhor.
Um dia, mas mais de dia (porque escurecia), poderemos continuar a conversar.
Despedi-me e segui o meu caminho, já a névoa acinzentada cobria os píncaros da Estrela e uma doce brisa me envolvia a alma. Caminhava pelos amados trilhos dos meus avós que me legaram a bênção de poder conhecer as pessoas com quem me cruzei naquela tarde. E senti-me leve, leve, como se a certeza da imortalidade me preenchesse os passos e o coração. Ao mesmo tempo percebi que o meu bondoso Guia tocava uma pequena campainha, com um timbre mais doce que o soar do sino, alertando-me para a responsabilidade de transmitir aos outros, mas com toda a transparência, a resposta à candura daquela pergunta simples: SERÁ VERDADE?

**Por Amélia Reis**
**amélia.v.reis@gmail.com**

# Maurício de Sousa: acção social

Maurício de Sousa tem contribuído para projectos de acção social nas áreas da alfabetização, promoção da saúde, educação, meio ambiente e cultura, valendo-se da aceitação generalizada dos seus personagens.

fotoloucomotiv

Poucos serão os que não conhecem a obra do brasileiro Maurício de Sousa. Quem conhece, não fica indiferente ao seu talento e ao valor do seu trabalho.
Maurício de Sousa nasceu em Santa Isabel, pequena cidade do interior do estado de São Paulo, em Outubro de 1935. A família mudou-se para Mogi das Cruzes, e mais tarde para São Paulo. O jovem Maurício lutou arduamente para realizar o seu sonho de ser autor de Banda Desenhada. Passou por vários empregos. Trabalhou como repórter policial do jornal «Folha da Manhã» durante cinco anos, nunca desistindo de aprimorar a sua arte.
Os seus primeiros trabalhos foram publicados nesse mesmo jornal, em 1959. Uma década volvida, já eram 200 os jornais que publicavam as aventuras do cãozinho Bidu e do seu dono Franjinha, e de outros personagens que se foram sucedendo sem parar, tais como Cebolinha, Piteco, Chico Bento, Penadinho, Horácio, Raposão, Astronauta. Em 1970 rodeou-se de colaboradores, fundou o seu próprio estúdio e começou a publicar as revistas Mónica, Cebolinha, Chico Bento, Cascão, Magali e Pelezinho. Banda Desenhada, Cinema, Televisão, Teatro, Parques Temáticos, têm feito parte da actividade criativa de Maurício de Sousa Produções. Paralelamente, o Instituto Cultural Maurício de Sousa tem contribuído para projectos de acção social nas áreas da alfabetização, promoção da saúde, educação, meio ambiente e cultura, valendo-se da aceitação generalizada dos seus personagens.
Os heróis das histórias simples e coerentes de Maurício são inspirados nos amigos da sua infância feliz e cheia de aventuras, nos seus filhos, nas suas reflexões sobre o mundo que o rodeia.
Os seus trabalhos, que encantam crianças e adultos, são um primor de técnica, de estilo longamente amadurecido, e têm sempre o duplo propósito de divertir e educar. Cada um dos seus trabalhos encerra uma moral, um ensinamento. Maurício transmite sempre exemplos de tolerância, companheirismo, civismo, respeito pela Natureza, hábitos saudáveis, gosto pelo Bem. A violência e os temas "pesados" ou apavorantes, não fazem parte do seu universo criativo, que vai decididamente pelo caminho do bom-humor.
Observador atento e autor coerente, Maurício não se furta a abordar temas filosóficos que a todos dizem respeito e que nos são familiares a nós, espíritas: a existência de Deus, um Deus bom e compassivo, Pai que se alegra com os progressos dos seus filhos; a imortalidade da alma, patente em algumas aventuras da Turma da Mónica, e, especialmente, nas aventuras da Turma do Penadinho, um Espírito desencarnado afável e muito simpático; a reencarnação, que está a cargo do personagem Dona Cegonha, que leva os Espíritos para uma nova vida terrena, e que trabalha em parceria com a Dona Morte, assegurando ambas que a vida na Terra decorra normalmente, sem superpopulação; a existência de outros mundos habitados, presente por exemplo nas aventuras do Astronauta.
Maurício vem de uma família constituída por pessoas com crenças diversas. Não lhe é conhecida qualquer filiação religiosa ou filosófica, definindo-se a si mesmo como uma pessoa que procura a verdade.
Em entrevista à PUC (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Maurício declarou: «a série Penadinho (nome que vem de alma penada), foi criada para desmistificar os medos e pavores que cercaram a nossa infância, ou ainda cercam a infância de milhares de crianças em vastas áreas deste país. Sou do tempo em que minha avó nos passava a certeza da existência dos sacis, almas penadas e lobisomens em verosímeis histórias». Alguns personagens clássicos do género fantástico, tais como vampiros, múmias ou lobisomens aparecem numa versão alegre e descontraída, destinada a varrer os medos. Outros personagens têm um conteúdo filosófico mais profundo. É por exemplo o caso da Dona Morte, sobre a qual afirmou: «Até que eu gostaria de pensar numa morte que chega com um papo, uma explicaçãozinha, uma marquinha no caderno dizendo que chegou a nossa hora. Seria mais "humano" do que acontece na real. Principalmente se soubéssemos que há vida depois da morte: no cemitério do Penadinho — uma espécie de limbo, área de espera — ou em outro sítio mais para cima ou para baixo (este último não desejado, lógico)».
Para além das aventuras do Penadinho e dos seus amigos no Além (já com direito a revista própria), o tema da imortalidade da alma está presente com frequência. Acontecem experiências de quase-morte. Mónica e os outros meninos do bairro têm um Guia, o Anjinho. Às vezes há Espíritos que interferem nas aventuras, como no caso daquele que tentava influenciar Cascão – o menino que detesta água – a tomar um banho! É este o tom das aventuras, que tocam temas sérios de forma divertida.
As histórias estão concebidas de modo a que o leitor tenha a possibilidade de interpretar a seu modo. Especialmente no que toca às posições filosóficas, Maurício deixa a porta aberta para diferentes leituras, respeitando a liberdade e sensibilidade do público. A obra de Maurício e da sua brilhante equipa é mundialmente conhecida e admirada.
Tem sido reconhecida, por diversas instituições, entre as quais espíritas, como excelente contributo para a formação das crianças. E dos adultos…
O endereço electrónico do site de Maurício de Sousa é http://www.monica.com.br/mauricio-site/

Texto: Mário Correia - mariocorreia9@hotmail.com

# Vem aí "O Profeta"

**Chegou à nossa TV, pela SIC, uma nova telenovela intitulada "O Profeta". Os telespectadores irão saber da história de Marcos (Thiago Fragoso), um jovem que consegue prever o futuro, dom que lhe traz alguma angústia e muitos dilemas…**

fotoarquivo

A história sai com o carimbo da TV Globo e passa-se na década de 1950. Mas tudo começa quando, ainda criança, o menino percebe que é paranormal. Nessa altura, o personagem mora com os seus pais, Jacó (Stênio Garcia) e Ana (Vera Holtz), e o irmão mais novo Lucas (Henrique Ramiro) numa cidade do interior brasileiro.

Já adulto, Marcos um dia antevê um irmão a afogar-se num rio. Apesar dos conselhos do irmão mais velho, Lucas vai nadar às escondidas e uma corrente forte aniquila-o. O jovem vidente tenta salvá-lo, mas não consegue e Lucas morre. Muito abalado e culpado com a tragédia, Marcos resolve se mudar para a capital paulista. Lá, começa a perceber que pode controlar essa faculdade premonitória, mas à medida que a usa em benefício próprio, vai-a perdendo.

Na cidade, Marcos conhece Sónia (Paola Oliveira), que trabalha numa fábrica de cristais. Os dois encontram-se por acaso e ele sente que Sónia é a mulher da sua vida. Mas a jovem é namorada de Camilo (Malvino Salvador), primo de Marcos. Para tentar esquecê-la, Marcos vive, então, um romance com a vilã Ruth (Carol Castro). A partir daí, o jovem passa a ser manipulado e seu dom é usado por pessoas que querem ganhar dinheiro.

O enredo promete, e se calhar pode até ser instrutivo…

# O Mistério do Bem e do Mal

**A leitura e o estudo das crónicas que o professor José Herculano Pires nos deixou constituem uma verdadeira felicidade para todo o espírito que estima a verdade e anseia pelo conhecimento espírita sem jaça.**

fotoarquivo

Este pequeno livro de 130 páginas organizado por Wilson Garcia e publicado em Março de 1989 pela Editora Espírita Correio Fraterno do ABC, São Paulo - Brasil, é constituído por 45 crónicas publicadas na sua maioria no extinto jornal «Diário de São Paulo» entre as décadas de cinquenta e setenta do século passado.

Ao analisarmos estas crónicas compreendemos porque o emérito Professor é considerado o maior intérprete do pensamento de Allan Kardec, não tendo sido por acaso que Francisco Cândido Xavier o definiu como o «Metro que melhor mediu Kardec».

Vamos passar alguns extractos destas crónicas que muito contribuíram para a elevação da cultura espírita no Brasil e hoje um pouco por todo o mundo onde o Espiritismo se implanta. Tais passagens foram retiradas de forma aleatória, sem qualquer critério doutrinário ou cronológico.

1.«Kardec dizia, com muita razão, que os adeptos demasiado entusiastas são mais perigosos para a doutrina do que os próprios adversários.» (A respeito das mistificações publicadas como sendo obras espíritas)

2.«A verdade é que, quando um cientista se propõe, não a argumentar contra as provas espíritas da sobrevivência, mas a destruí-las, e se lança à tarefa com honestidade, acaba por comprová-las e se torna espírita.»

3.«A demonstração científica da realidade do espírito feita pelo Espiritismo é confirmada pelas teorias científicas dele decorrentes: a Metapsíquica, a chamada Ciência Psíquica Inglesa e a Parapsicologia.»

4.«A fé espírita é uma conquista racional. Porque o espírita não pode crer pela crença, mas deve crer pela compreensão. Dennis Bradley termina o seu famoso livro, «Rumo às Estrelas», com as palavras: "Eu não creio, eu sei". É essa a verdadeira fé espírita, a fé racional de que falava Kardec.»

5.«A facilidade com que certas pessoas tratam de Espiritismo, acusando-o de vários males, sem conhecerem a doutrina, é simplesmente de estarrecer.»

6.«Convém lembrar que os sacerdotes das religiões pagãs, e os próprios sacerdotes do judaísmo, fizeram a mesma coisa com o Cristianismo. Nem o Cristo respeitaram. Acusavam Jesus de embusteiro, de feiticeiro, de endemoniado e chamavam os cristãos de hereges e mistificadores.» (Referindo-se às perseguições feitas hoje contra o Espiritismo que são a repetição do que foi feito ao Cristianismo nascente)

7.«O Espiritismo  doutrina livre dos prejuízos do espírito de sistema  não tem como lema a expressão arrogante: "Fora da verdade, não há salvação" mas, sim, a expressão humilde: "Fora da caridade, não há salvação".»

8.«As únicas diferenças entre o que conhecemos por tradição cristã, e o que o Espiritismo ensina, decorre dos elementos estranhos que se misturaram àquela tradição, ao longo dos séculos.»

9.«O Livro dos Espíritos tornou-se a pedra angular do Espiritismo, a obra fundamental da doutrina. Foi a partir dele que a doutrina começou a existir. Antes, só existiam os fenómenos e interpretações diversas dos mesmos.»

10.«O Espiritismo no terreno da religião, impôs-se mundialmente como uma religião de bases científicas e, portanto, racionais, que não se apoia em dogmas metafísicos, mas em princípios demonstráveis.»

11.«Aliás, Kardec advertiu que não devemos tratar com os espíritos de assuntos que estejam fora dos objectivos conceptuais e moralizadores do Espiritismo.» (Referência às informações fantasiosas dos espíritos a respeito da vida em Marte)

12.«Quando o Espiritismo apareceu, como doutrina racionalmente estruturada, a crença desapareceu, para dar lugar à certeza, e o que é mais importante à certeza científica.»

Com estes pequenos extractos, queremos convidar os que amam verdadeiramente a Doutrina a estudar os escritos que J. Herculano Pires nos deixou, de que este livro é um pequeno exemplo.

**Texto: Carlos Alberto Ferreira**

# Novo Blog de Espiritismo

**O Espiritismo ou Doutrina Espírita, não sendo mais uma religião nem mais uma seita – como alguns pensam –, apresenta-se como uma ciência filosófica de consequências morais.**

Quem estuda esta ciência está mais dotado para a vida, quer em sociedade, quer no seu próprio mundo. Nestes tempos atribulados, onde o homem cada vez mais se questiona, encontra no Espiritismo conceitos lógicos e racionais para o entendimento da vida numa visão holística da mesma.

Assim sendo, divulgar o Espiritismo é um imperativo de consciência, não com o objectivo de captar adeptos, mas para partilhar conhecimentos, que não só são úteis, como o "bem" mais precioso que podemos acrescentar ao nosso ser.

O espírito Emmanuel, numa mensagem ensina que A maior caridade que podemos fazer é divulgar o Espiritismo e como a Internet pode ser um excelente veículo para essa divulgação, Francisco Reis de Alenquer, aluno do curso básico de Espiritismo da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), via Internet, resolveu conceber um Blog.

O Blog que criou chama-se – "Blog de Espiritismo" – que podemos aceder através do seguinte endereço electrónico http://blog-espiritismo.blogspot.com.

Tem como objectivo: disponibilizar informações sobre o Espiritismo, com links de várias associações espíritas, divulgação de eventos ligados ao movimento espírita nacional e internacional e ainda contempla alguns temas de estudo da Doutrina.

Funciona para o autor, como uma agenda ou bloco de notas. Nele, publica os livros espíritas de que mais gosta, incluindo um departamento para os livros da codificação, com link de acesso a download dos mesmos. Faz referência aos sítios virtuais que frequenta, publicidade ao jornal da ADEP e para além destas informações contém muitas mais que o prezado leitor poderá descobrir.

Pois bem, eis mais uma magnífica forma de divulgação da doutrina, um fórum de discussão, de ligação entre todos os que se dedicam ao estudo do Espiritismo, esta ligação é sem dúvida alguma, mais "fria" que o contacto humano directo, mas, quem na nossa época tão agitada, teria condições de dedicar-se continuamente a trocar ideias, com os semelhantes que estão noutras cidades, noutros países, noutros continentes, de forma tão rápida e com tanta eficiência?

O codificador - Allan Kardec - numa célebre frase recomendou-nos: … Espíritas, instruí-vos e a Internet é mais uma ferramenta para isso.

Diante disto, unamos os nossos ideais numa só corrente, o ideal da união fraterna e universal para a melhoria do próprio homem, seja lá o veículo que utilize.

**Texto: Raquel Marisa**

# VI Jornadas Andaluzas de Espiritismo

**A Associação de Divulgadores do Espiritismo de Santa Catarina (ADE-SC) foi fundada em 2 de Janeiro de 1996, em Florianópolis-SC, com a finalidade de congregar todos os interessados na comunicação social e na divulgação da doutrina espírita.**

Las VI Jornadas Andaluzas de Espiritismo, se desarrollarán en la ciudad de Córdoba (España), durante los días 3, 4 y 5 de Noviembre, en el Salón de Convenciones del Hotel Oásis, organizadas por la Asociación Espírita Andaluza "Amalia Domingo Soler", contará con varias personalidades españolas y portuguesas: De España, Mercedes Garcia de la Torre (historiadora y presidenta de la Asociación Espirita Andaluza "Amalia Domingo Soler"), Mauro Barreto (matemático), Devora Viña (historiadora de arte), Cármen Garcia (estudiante de Ingeniería Superior de Agrónomos), Óscar Manuel Garcia (técnico de proyectos de Desarrollo), Pilar Doménech (profesora de Historia), Teresa Vasquez (informática), Manuel Bernal Parodi (vicepresidente de la Asociación Espírita Andaluza "Amalia Domingo Soler") y Rosário Carrasco (auxiliar de Enfermaría); Y de Portugal, Dra. Lígia Almeida (médica cardióloga geriatriaca y presidenta de la AME Porto-Asociación Médico Espírita del Área Metropolitana de Oporto, www.ameporto.org )

As VI Jornadas Andaluzas de Espiritismo, ocorrerão na cidade de Córdoba, (Espanha) durante os días 3, 4 e 5 de Novembro, no Salão de Convenções do Hotel Oásis, organizado pela Associação Espírita Andaluza "Amália Domingo Soler", contará com varias personalidades espanholas e portuguesas; de Espanha, Mercedes Garcia de la Torre (historiadora y presidenta de la Asociación Espírita Andaluza "Amalia Domingo Soler"), Mauro Barreto (matemático), Devora Viña (historiadora de arte), Cármen Garcia (estudiante de Ingeniería Superior de Agrónomos), Óscar Manuel Garcia (técnico de proyectos de Desarrollo), Pilar Doménech (profesora de Historia), Teresa Vasquez (informática), Manuel Bernal Parodi (vicepresidente de la Asociación Espírita Andaluza "Amalia Domingo Soler") y Rosário Carrasco (auxiliar de Enfermeria); e de Portugal, a Dra. Lígia Almeida (médica cardiogeriatra e presidente da AME Porto- Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto, www.ameporto.org )

Tlf: (0034) 957452570 y (0034)699652295 (Juana María)
E-mail: andaluciaespiritista@latinmail.com

**Fonte: Asociación Espirita Andaluza "Amalia Domingo Soler"**

# Imp.digital

fotoarquivo

**ENTREVISTA A FREQUENTADORES DE CENTROS ESPÍRITAS**

Pedro Melo, 29 anos, advogado, Lisboa.

**Como conheceu o Espiritismo?** PM: Conheci o Espiritismo através da família e amigos.

**Frequenta algum centro espírita?** PM: Embora não de forma regular, frequento dois centros espíritas: o Centro de Cultural Espírita, das Caldas da Rainha, e a Casa do Caminho, em Lisboa.

**Qual a sua opinião acerca do Jornal de Espiritismo?** PM: Considero o Jornal do Espiritismo um meio fundamental de divulgação do Espiritismo, permitindo informar e esclarecer as pessoas sobre o que é realmente essa doutrina, quais os seus objectivos e a sua filosofia.

**Do que já conhece do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?** PM: Embora ainda com muito para estudar e aprender, até à data, o Espiritismo trouxe mudanças profundas à forma como encarava a vida e todos os seus acontecimentos. De facto, permitiu-me adquirir uma perspectiva racional e lógica sobre a vida e o seu significado, o que me trouxe tranquilidade e confiança no futuro e em Deus.

fotoarquivo

**ENTREVISTA A DIRIGENTES DE CENTROS ESPÍRITAS**

Cátia Martins, 25 anos, psicóloga/hipnoterapeuta. Maia. Dirigente do Centro Espírita Caridade por Amor (Porto).

**Como conheceu o Espiritismo?** CM: Tive a sorte de ter nascido já muito próxima do meio espírita. Quando estava grávida de mim, a minha mãe frequentava o centro espírita do qual sou hoje colaboradora. Ao longo dos anos, íamos e vínhamos como a maioria das pessoas que recorre ao centro espírita nos momentos de dificuldade, e que desaparece quando as coisas melhoram. Contudo, nunca me desliguei, pois sempre me senti atraída pela forma como o Espiritismo explica a vida, do ponto de vista espiritual. Aos 18 anos tive a sorte de integrar o primeiro Curso Básico de Espiritismo a ser leccionado no CECA, e foi nesse momento que me defini definitivamente como espírita. Daí para a frente, nunca mais parei de estudar, fiz os diversos cursos (e continuo a fazer), e tenho a enorme sorte de poder colaborar com o meu trabalho como voluntária.

**O Espiritismo modificou a sua vida?** CM: Na verdade, o Espiritismo ainda continua a mudar a minha vida. Olhando para trás, percebo que sou uma pessoa diferente. Sobretudo, sinto que ser espírita é para mim uma forma de vida, um modo de encarar as coisas diariamente, as boas e as menos boas. Sinto-me muito feliz e afortunada pela oportunidade de conhecer o Espiritismo, pois faz-me compreender que as dificuldades não são eternas, são excelentes aprendizados, e que a morte não é nada que se deva temer. Isso traz-me um conforto indescritível

**Que livro espírita anda a ler neste momento?** CM: Exceptuando O Livro dos Espíritos (que não é lido, e sim consultado como uma enciclopédia), tenho-me dedicado ultimamente à colecção de André Luiz, autor que aprecio muito. Terminei há pouco tempo o No Mundo Maior, pelo que irei agora seguir com o próximo, Libertação. Mas como tenho de fazer pesquisas para elaborar as palestras, acabo por estar sempre a ler vários livros espíritas ao mesmo tempo, dos mais diversos temas.

# Associação de Divulgadores de Minas Gerais

**A Associação de Divulgadores de Espiritismo MINAS apresenta-se no cenário espírita de Minas Gerais com a proposta de parceria com todas as instituições espíritas que o desejarem, com órgãos representativos tais sejam as alianças municipais, conselhos regionais, e com a própria federativa, centros espíritas, e homens e mulheres, comprometidos com o ideal cristão.**

Esta parceria visa propiciar maior interacção entre os espíritas mineiros, e destes para com a sociedade, por meio da veiculação de eventos e projectos, incentivo à arte espírita, comunicação da mensagem espírita por rádio e TV em médio e longo prazo e partilha de experiências.

O ideal da ADE MINAS é o de estimular no estado de Minas Gerais (MG), acções condizentes com a proposta da ABRADE - Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, que tem por missão promover e aprimorar a comunicação social espírita, fazendo interagir as ideias espíritas na sociedade de forma ética, fraterna e parceira, contribuindo para a transformação moral da Humanidade, caminho para a felicidade.

Criada há cerca de um ano, a ADE Minas, com sede em Belo Horizonte, conta com o apoio de companheiros situados em diferentes cidades do interior. Tal medida visa facilitar o intercâmbio de ideias e iniciativas de modo a preencher todo o estado de MG. Como este estado possui ampla extensão territorial, temos estimulado ainda, a formação de outras ADE que possam melhor atender à demanda dos pólos urbanos distribuídos por toda as Minas Gerais.

A primeira iniciativa da ADE Minas foi a realização em Julho de 2005, do Seminário Atitudes de Amor, realizado em Divinópolis e contando com a participação de espíritas das cidades vizinhas. Nesta ocasião, o expositor mineiro, Simão Pedro de Patrocínio apontou a actualidade do Evangelho de Jesus, no contexto das relações interpessoais e o amigo Carlos Pereira, da ADE Pernambuco apresentou a proposta de trabalho em torno da Agenda 21 para o Espiritismo. Este projecto reúne lista de itens que viabilizam a aproximação efectiva entre os homens, tais sejam a ética da alteridade, o diálogo fraterno e muitos outros dos quais alguns figuram também, entre as directrizes da Proposta de Política de Comunicação Social Espírita, ainda em fase de desenvolvimento, pela ABRADE.

Neste espaço de tempo, alguns integrantes da ADE foram chamados a outras actividades e outros se aproximaram, sendo que actualmente, a equipa, embora reduzida, já tenha conseguido colocar o site www.ademinas.com.br no ar e esteja completando dia após dia um banco de dados, que reúne grande número de espíritas e simpatizantes, que passaram a receber artigos e informes acerca dos eventos que nos vêm sendo informados pelos centros espíritas e instituições afins.

A ADE estará realizando em 30 de Julho de 2006 o FOREMINAS – I Fórum de debates espíritas de Minas Gerais, com a temática ESPIRITISMO, COMUNICAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL. O Fórum terá o formato de Palestras e Debates visando estimular reflexões acerca do objectivo maior em torno da questão da comunicação, que vai além da mera divulgação do Espiritismo, já que para compartilhar ideias, debater propostas, fazer convergir para o ideal comum, é preciso estar juntos, o que não implica pensar igual.

Espera-se que este evento possibilite o registo de maior número de espíritas interessados em participar de listas de debates pela internet, possibilitando o diálogo franco e saudável, a interacção com as ideias oriundas de outros segmentos, de modo a arejar e intensificar o ideal da humanização, piso para a fraternidade tão sonhada por todos.

**Texto: Fátima Ferreira**

Endereço:
ADE MINAS
Av. Prudente de Morais 290, sala 1109
Belo Horizonte, 30380-000
Brasil
Tel. +55 (0**31) 99680417
E-mail: ade@ademinas.com.br
www.ademinas.com.br

# Sabia que...

Do rescaldo do «Auto de fé de Barcelona» foi enviado a Allan Kardec um exemplar de «O Livro dos Espíritos», carbonizado pela metade, e que ele guardou como uma doce lembrança?
Para o médium, a faculdade de escrever por influência dos Espíritos (psicografia) é a mais susceptível de se desenvolver pelo exercício?
Através de Divaldo Pereira Franco já se comunicaram mais de quatrocentos Espíritos, estando já publicados textos de duzentos e sessenta e três?
Durante o sono, doentes em situação terminal são, muitas vezes, levados a lugares do Mundo Espiritual e aí preparados por Espíritos Superiores para o desligamento do corpo?
Que o combustível que alumiou as madrugadas e serões do Codificado era o querosene?
Foi o cantor Roberto Carlos quem, numa feliz expressão de ternura, referindo-se a Chico Xavier o definiu como: «um homem chamado AMOR»?

Por Amélia Reis

Agora já pode consultar uma agenda com todos os eventos espíritas em Portugal, de uma forma prática e rápida.
Basta digitar no seu explorador de Internet www.adeportugal.org para que na página principal, do lado direito, possa ver o mês actual e o mês seguinte. Logo por baixo tem uma lista de consulta rápida com os próximos dez eventos que vão acontecer, ordenados cronologicamente.
No calendário pode clicar no dia que deseja ver mais detalhes, surge então uma lista de todos os eventos previstos para esse dia. Clique no evento desejado e terá acesso a mais informações pormenorizadas acerca do referido evento. Tudo isto em poucos segundos!
Pode ainda, de uma só vez, visualizar um planeamento para todo o mês corrente, ou o próximo mês. Assim poderá observar através das diferentes cores as diferentes categorias de eventos atribuídos. Por exemplo se forem eventos na TV é cinzento, na Rádio amarelo, do Divaldo Franco verde, palestras azul, etc. Depois de verificar a categoria ou até mesmo a localidade onde vai decorrer o evento, pode clicar e saber mais informações. Muito simples e bem organizado.
Ainda neste modo de vista mensal, pode experimentar outras opções muito interessantes tais como: ver semana; ver mês; ver ano; ver categorias ou então fazer uma pesquisa para procurar um determinado evento.
Existe mais funções interessante que sugerimos que o leitor possa explora-las e usufruir deste serviço que irá ajudar a saber o que acontece no Movimento Espírita Português.
Se está a pensar organizar algum evento ou quer assistir a uma determinada palestras, consulte a Agenda Espírita.
Já agora se quiser divulgar as suas notícias nesta agenda e simultaneamente no Comunicado Noticioso, basta enviar para o e-mail adep@adeportugal.org e o seu evento será divulgado a milhares de pessoas em vários países.

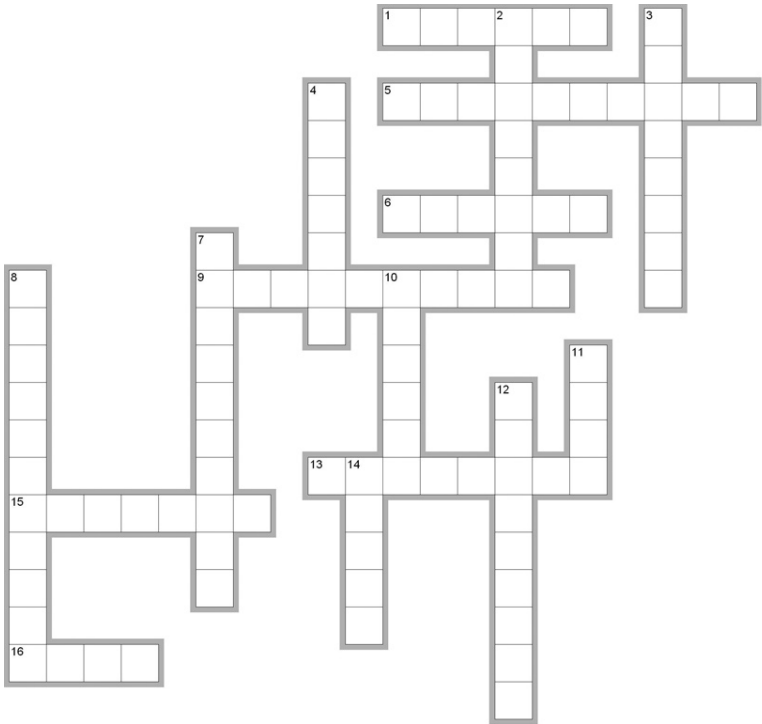
**Texto: Vasco Marques Webmaster do site da ADEP - webmaster@adeportugal.org**

# Palavras Cruzadas

**Horizontal**

1. Universidade da Paz
5.Forma de comunicação dos espíritos.
6.Pessoa que pode servir de intermediário entre os Espíritos e os homens ou entre a dimensão material e a espiritual.
9.Relativo ao Espírito ou ao mundo espiritual.
13.Adepto da Doutrina Espírita.
15.Associação Luso-Brasileira de Transpessoal
16.O mesmo que espírito, mas na condição de encarnado.

**Vertical**

2.Investigação.
3.Tudo o que impressiona os nossos sentidos ou consciência.
4.Conhecimento certo e racional sobre a natureza das coisas ou sobre as suas condições de existência. Investigação metódica das leis dos fenómenos.
7.Paz.
8.Parte da medicina que estuda as doenças e perturbações mentais e a respectiva terapêutica.
10.Instituto Nacional de Pesquisa e Terapia Regressiva Vivencial Peres
11.Processo terapêutico.
12.Especialista em psicologia.

## Soluções

**Horizontal**
1.UNIPAZ
5.PENSAMENTO.
6.MÉDIUM
9.ESPIRITUAL
13.ESPÍRITA
15.ALUBRAT
16.ALMA

**Vertical**
2.PESQUISA
3.FENÓMENO
4.CIÊNCIA
7.SERENIDADE
8.PSIQUIATRIA
10.INPTVP
11.CURA
12.PSICÓLOGO
14.SAÚDE

## DIVULGUE SEM CUSTOS OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO PARA MAIS DE 1500 PESSOAS

Basta enviar a notícia para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a www.adeportugal.org.

## FAÇA A SUA ASSINATURA DO JORNAL DE ESPIRITISMO

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

Telefone

E-mail

Assinatura

N.º de contribuinte

# XIV Congresso Nacional Espírita Espanhol

O XIV Congresso Nacional Espírita Espanhol celebrar-se-á nos dias 7, 8 e 9 de Dezembro no Hotel Bayren I na cidade de Gandia, Valência, Espanha, sob os égide da Federação Espírita Espanhola. O tema deste congresso será «A reencarnação». Além das várias personalidades espanholas tais como Salvador Martín (Presidente da FEE), Teresa Vázquez, Alfredo Tabueña, Juan Miguel Fernández, Jorge Berrio, Félix Reyes, Pilar Doménech, Maria Lima e Devora Viña, contará ainda como convidados estrangeiros o cientista português Luís de Almeida, o tribuno brasileiro Divaldo Pereira Franco e o colombiano Ricardo Lequerica secretário-geral do V Congresso Espírita Mundial a realizar-se no próximo ano na Colômbia.

Inscrições e reservas:
Secretaría Técnica (Agencia Organizadora)
Viajes Hispania S.A.
C/ Dr. Pérez llorca, 3, 1.º 6.ª
Edif. Astoria A
03503 Benidorm
Teléfono: (0034) 96 586 60 80 – Fax (0034) 96 680 40 00
E-mail: receptivojhuete@vhispania.es

Outras informações:
Federação Espírita Espanhola
Calle Dr. Sirvent, 36 ático,
03160 Almoradí-Alicante,
España.
Telf. (0034) 626311881
http://www.espiritismo.cc

fotoarquivo

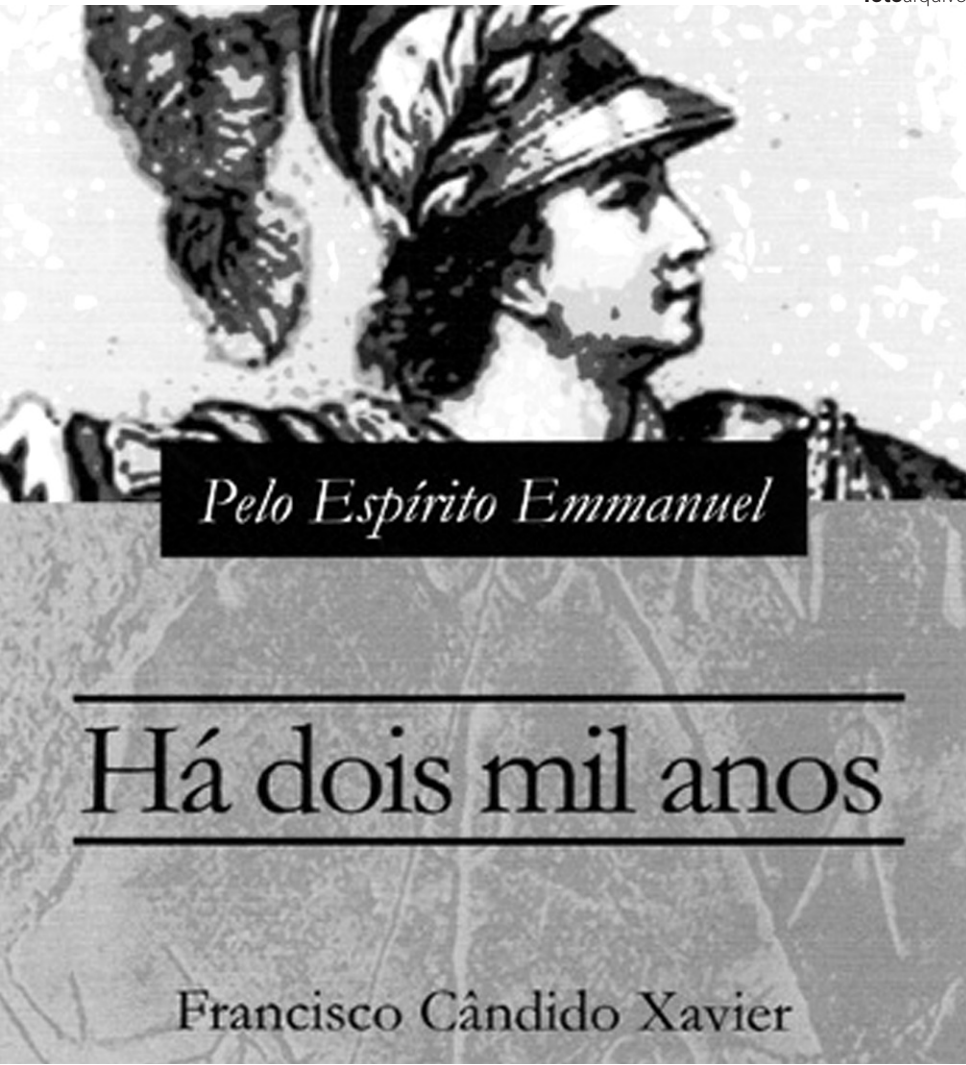


# Pluft, o fantasminha: teatro infantil

A União Britânica das Associações Espíritas apresentou a todos, mais uma peça de teatro na Inglaterra. Foi nos dias 1, 2 e 3 de Outubro no Oxford House Theatre - Derbyshire Street - Bethnal Green – em Londres.
Esta peça, já tão bem conhecida dos brasileiros, é voltada para o público infantil. "Pluft o Fantasminha", em inglês tem o título de "PLUFT, THE LITTLE GHOST", e é uma comédia especial para as crianças.
A consagrada autora Maria Clara Machado é bastante conhecida também como directora e formadora de novos talentos na sua escola de teatro "O Tablado", no Rio de Janeiro. Por lá passaram vários nomes consagrados que ainda hoje a denominam de "mestra".
Esta peça faz sucesso em todo o mundo, e Pluft é até hoje constantemente encenada no Brasil e fora dele.
Aqui ficam os títulos de mais algumas das peças infantis de Maria Clara Machado: 1953 - O Boi e o Burro a caminho de Belém". 1955 - "PLUFT, o Fantasminha". 1954 - A Bruxinha Que Era Boa. 1959 - O Cavalinho Azul.

**Por Elsa Rossi – Grã-Bretanha**

# Há dois mil anos: descarregue-os da net

fotoarquivo

O romance ghistórico psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, intitulado «Há 2000 anos», virou peça de Teatro , encenada pelos voluntários actores do Departamento de Artes da BUSS - British Union of Spiritist Societies, dirigida por Lucas Johnson, de Londres, na Grã-Bretanha. Em Londres, ocorreram três apresentações em Inglês e uma apresentação em Português.
Agora, a peça está na Internet, para download grátis, no site da Google Video, no seguinte endereço: http://video.google.co.uk/videoplay?docid=-8315181498251342253&q=Two+Thousand+Years+Ago+Emmanuel

**Por Elsa Rossi**

# PALESTRAS DO NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS

O NERV – Núcleo Espírita Rosa dos Ventos* convida os leitores a estarem presentes na sua sede, às sextas-feiras, pelas 21h00, para o seguinte Ciclo de Conferências: Dia 17 de Novembro, «O Médium: Conceito e Classificação», por António Augusto. Dia 24 de Novembro, «O Conhecimento da Literatura Espírita», conferencista Nelson Marques. Dia 1 de Dezembro «Perda de Pessoas Amadas e Mortes Prematuras», por Maria Áurea. Dia 8 de Dezembro, «Justiça das Aflições», por José António Luz. Dia 15 de Dezembro, «Motivos de Resignação», por António Augusto. Dia 22 de Dezembro, «Perdão das Ofensas», por Maria Áurea. Dia 29 de Dezembro, tema livre, por José António Luz.

* NERV– Travessa Fonte da Muda, n.º 26, 4450-672 Leça da Palmeira, com e-mail nervespiritismo@yahoo.com e página de Internet em http://www.nerv.pt.vu, Telf. 965384111-966944308.

# ADEP DE NOVO NA RÁDIO 94.8 FM

A Rádio 94,8 FM, da Região Oeste, convidou mais uma vez José Lucas, secretário da ADEP para uma entrevista sobre Espiritismo, que teve lugar em 26 de Outubro, quinta-feira, entre as 19h00 às 21h00.

Os ouvintes colocaram questões em directo.

# BLOG DO CENTRO ESPÍRITA CARIDADE POR AMOR

O CECA - Centro Espírita Caridade por Amor apresenta ao público o seu novo Blog, com descrição detalhada do seu funcionamento, cursos e notícias sempre actualizadas.

O referido Blog (http://www.cecaporto.blog.com), tem como objectivo ser um anexo ao site original (http://www.ceca.web.pt), com informações actuais e detalhadas, para consulta de todos aqueles que desejem saber um pouco mais acerca do que se vai passando na nossa associação. Desde já todos estão convidados a visitar o Blog!

Para informações sempre actualizadas acerca do CECA e das suas actividades, cursos e funcionamento semanal, vá a www.cecaporto.blog.com

E já agora, não se esqueçam de conhecer também a AME-Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto em http://www.ameporto.org

Texto: Cátia Martins

# III FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

O Grupo de Estudos Espíritas Nova Sagres, da Maia, vai levar a efeito a III Feira do Livro Espírita no próximo dia 2 de Dezembro, sábado, das 10h00 às 18h00, nas instalações da sua sede, sita na Praça do Município, Edifício Lidador, n.º 45 - 2º Esquerdo Traseiras, email: gee.nova.sagres@netcabo.pt, telemóvel 969831360.

O livro espírita é uma das melhores formas de divulgação da doutrina espírita, por isso estarão expostas muitas obras «a preços de amigo», dizem os organizadores.

# ESPIRITISMO EM GUIMARÃES

**foto**priscila forte

Finalmente é verdade. Guimarães já tem uma associação espírita.

Foi inaugurada no passado dia 4 de Novembro a Associação Espírito da Verdade.

Para o efeito, foi convidado Ulisses Lopes, Presidente da ADEP, a quem coube proferir aquela que foi a primeira palestra da associação, subordinada ao tema "O que é o Espiritismo". Cerca de 40 pessoas convidadas estiveram presentes vindas de Guimarães, Fafe, Viana do Castelo e de Braga.

A Associação Espírito da Verdade está sedeada, para já, na Rua da Caldeiroa, n.º 128 (junto à Caixa Geral de Depósitos), em Guimarães.

Esta associação estará aberta ao público às Sextas-feiras para atendimento das 19.30 às 20.30 e para palestras às 21.30.

Para outros esclarecimentos poderão contactar com Conceição Fernandes pelo 916935049.

# E A FRASE VENCEDORA É: JORNAL DE ESPIRITISMO, A REVELAÇÃO NAS SUAS MÃOS.

Clóvis da Costa Bezerra é o vencedor do concurso da frase que melhor promovesse o Jornal de Espiritismo. Brasileiro, de Paraíba - Brasil, Clóvis participou pela Internet com a frase "Jornal de Espiritismo, a revelação nas suas mãos" e ganhou uma assinatura de um ano do nosso Jornal. Este nosso leitor escolheu como sua capa preferida das últimas seis edições, a número 17 (que ilustra o artigo sobre as experiências de quase morte), que coincidiu também com a escolha da maioria dos nossos leitores.

Essa capa tem uma foto que foi tirada num túnel que atravessa a auto-estrada A7 que liga Braga a Guimarães. O Fotógrafo realizou este trabalho sozinho, com a máquina e o tripé colocados no meio da estrada, numa correria constante para tirar as várias fotografias realizadas e para retirar o material do meio do caminho de cada vez que passava um carro! Teve ainda dois espectadores atentos (supomos que um casal de namorados), que de dentro de um carro vigiavam todos os passos realizados por ele. Todas as outras fotos têm histórias para contar e todas elas são para nós como nossas filhas que procuram ilustrar da melhor e mais interessante forma possível os artigos que em cada edição levamos até vós.

Em relação a dados estatísticos, a capa n.º 17 reuniu 39.1 % dos votos. Seguiram-se a 14 com 25 %, 13 com 21.5 %, 18 com 9 %, 15 com 2 % e 16 com apenas 1 % das escolhas. Aproveitamos ainda para agradecer a todos os leitores participantes deste concurso.

Jornal de Espiritismo
JULHO . AGOSTO . 2006
Gabinete de Contabilidade Sousas, Lda.
PERSPECTIVA
NA FRONTEIRA DA VIDA: EXPERIÊNCIAS DE QUASE-MORTE
loucomotivartwork